

Aos quatro dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três reuniram-se de forma on line para a reunião de Câmara de Educação Infantil os conselheiros Ana Lucia Rodrigues, Anderson Dias do Rosário, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Marilza Aparecida Pereira Teixeira e como convidados Ana Paula Riedel Pires, Delma Regiane Cordeiro Furman e Rodrigo Cardozo Gomes.

A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, inicia a 14ª Reunião de Câmara de Educação Infantil de 2023, cumprimentando a todos bom dia segunda-feira. Nossa reunião de Câmara de Educação Infantil depois de uma sexta-feira bem conturbada para a gente. Então hoje nós temos um assunto bem, vamos pular alguma umas questões, entre elas em a deliberação do centro de recreação, a Conselheira Ana Lucia conversou com o pessoal da Divisão de Estrutura e Funcionamento, a gente vai aguardar mais um pouquinho, porque semana passada foi bem corrida, não conseguimos dar conta de organizar a deliberação. Então a gente vai deixar ela por enquanto para o início do ano que vem. Hoje nós temos a questão de uma denúncia que foi feita, que já foi. Foram feitas as visitas pelo pessoal da Divisão de Estrutura e Funcionamento, do Departamento de Educação infantil e Divisão da Alimentação Escolar. Eu vou pedir para que o Conselheiro Rodrigo Cardozo comece apresentando para nós como foi. A gente tem um processo bem gordinho para se fosse para projetar, mas acho que é melhor o Conselheiro Rodrigo Cardozo apresentar e depois o pessoal que visitou vai contando um pouquinho do que viu para a gente pensar em alguma estratégia em relação à situação. É de um CEI particular e as denúncias são gravíssimas, de cunho gravíssimo. O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “ Bom dia a todo mundo, eu achei que a nutricionista não iria conseguir estar na reunião hoje devido à correria, só não sei o pessoal do Departamento de Educação infantil se não conseguiram entrar pra participar também, como eu tinha sugerido que todo mundo que participou da visita tivesse participando mas assim, só para todo mundo.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Conselheiro Rodrigo Cardozo, só para te dizer que eu fui lá na sexta-feira e o pessoal estava em viagem, o pessoal do Departamento de Educação infantil estava em viagem e as outras estavam correndo aí para ver a questão de lanche, então acabei nem convidando ninguém.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “O relatório assinado por eles também, só para explicar para vocês, o que é esse centro que nós estamos falando, ele era de uma antiga dona, à qual fez toda a regulamentação da documentação e credenciamento e autorização e terminado todo esse processo de regulamentação, um tempo depois ela vendeu a unidade para esta nova mantenedora que está lá. Chegou ao nosso conhecimento esta denúncia, e foi na semana que nós estávamos lá no Fórum Nacional dos Conselhos, e como era uma coisa séria eu falei para as meninas professoras Delma e Ana Paula, para irem juntamente com a nutricionista e com o Departamento de Educação infantil para que não fique uma questão somente que a Divisão de Estrutura e Funcionamento que está fazendo ou que a Divisão de Estrutura e Funcionamento está perseguindo, então eu preferi ter os outros olhares dos outros departamentos. E mediante essa denúncia eu vou pedir para uma das meninas professoras, Delma e Ana Paula, para que elas relatem o que viram, eu acredito que a Presidente Marilza também vai colocar o olhar do Departamento de Educação infantil e das nutricionistas e vão conduzir da melhor forma possível.” A Professora Ana Paula diz: “Bom dia, primeiro recebemos a denúncia acho que na semana do evento do Fórum, e optamos por levar o Departamento de Educação infantil e Divisão da Alimentação Escolar. A gente ainda conversou com a com a Jaqueline que é a nutricionista, conversamos porque é algo que foge do da nossa experiência também, não é o nosso ramo, então como a denúncia era muito sobre a alimentação a gente optou

por levar nutricionista junto, ela aceitou de pronto e aí fomos até a unidade. Quando chegamos ao local, a denúncia falava sobre falta de higiene, falta de limpeza, falta de alimentação, o que ligou o nosso alerta maior foi que as crianças passavam fome, inclusive na denúncia, citava que uma fatia de pão era cortada em quatro que a nutricionista fez o cálculo que dava mais ou menos seis gramas por criança, então era muito grave a questão de falta realmente de alimentação dessas crianças. Chegamos ao local e infelizmente constatamos que tudo era verdade, que tudo que estava dizendo na denúncia realmente acontecia que as crianças realmente estavam com fome, que a alimentação era bem escassa na parte da cozinha não tinha, manipulação de alimentos não tinha, não tinha cardápio exposto. Toda a parte sanitária da cozinha estava irregular, eu e a professora Delma fomos para outros espaços da unidade, foi nos apresentado um espaço na área externa, que a princípio o proprietário falou para nós que era um local de descanso das professoras, a gente viu produtos mofados e adoçantes, com mofo e bolacha mofada, nós perguntamos se era utilizado, aí já mudou a conversa já não era utilizado já ninguém usava aquele espaço, mas a gente foi verificar e tinha realmente indícios. A lixeira estava cheia, tinha bastante indícios de que sim, o espaço era utilizado pelas profissionais, era algo assustador, vamos dizer assim, foi uma visita triste. Não sei se a Presidente Marilza vai depois ler os relatórios, mas a parte do Departamento de Educação infantil, as crianças de qualquer forma, acho que nem uma fala que o cuidado educar são indissociáveis, lá não estava acontecendo nem um, nem outro. Era triste, não tinha um cuidado com as crianças. Nós enquanto Divisão de Estrutura e Funcionamento podemos falar que o imóvel tem estrutura para funcionar, mas infelizmente, em outros pontos ele deixa a desejar, então é como o Conselheiro Rodrigo falou, quando liberamos ele tinha uma estrutura, hoje ele tem outra estrutura completamente diferente, chegamos na unidade nesse dia e a pedagoga mais uma vez não estava na unidade. Nós da Divisão de Estrutura e Funcionamento notificamos a unidade porque na maioria das vezes que vamos fazer visita, não tem nem o proprietário que assina como diretor, nem a pedagoga na unidade, é sempre uma professora que sai de sala e essa orientação já foi feita outras vezes, então, nós vamos notificar enquanto Divisão de Estrutura e Funcionamento, porém, quando a gente vê a questão da alimentação e conversando enquanto profissionais, mesmo da educação é muito triste saber que eles passam fome, porque ali podem ter crianças de risco, que é a única alimentação deles. Era em casa e não tinha em casa, era no Cmei, no CEI e no caso e quando não tem no CEI faz o quê, e era nítida carinha de fome deles, então foi uma visita bem turbulenta, acho que é que é isso. Não sei se a professora Delma quer complementar alguma coisa, mas eu acredito que era isso.” A Professora Delma diz: “Bom dia a todos, só para complementar o que a professora Ana Paula falou, essa unidade, na verdade, já durante as outras visitas, o que nos incomodava muito é que nunca os proprietários estavam lá, então sempre vinha alguém da limpeza abrir o portão ou às vezes uma professora, e o que chama atenção também é a rotatividade de funcionários, nunca é a mesma equipe, está sempre trocando, então nessa visita que nós fizemos, percebemos que além da questão alimentar, as denúncias procediam, mas também a gente ficou mais tempo na unidade, pôde acompanhar o servimento do lanche, da merenda e percebemos o trato das profissionais com as crianças, não sei, segundo o proprietário a equipe tinha sido trocada a funcionária mais antiga da unidade estava um mês lá que era a estagiária. O que mais me chamou atenção que eu fiquei preocupada é que as profissionais que estão lá não têm trato com as crianças, por exemplo, as crianças foram acordadas, inclusive na hora que nós chegamos à unidade, tinha uma criança dormindo sozinha num colchonete numa sala à parte, as demais estavam juntas, dormindo numa sala. E aí a primeira pergunta foi porque aquela criança

está sozinha e o proprietário nos relatou que ela era de inclusão e estava em adaptação, foi dito que estava muito agitada e foi colocada separada. Mas, além disso, a gente presenciou que as educadoras não têm trato para oferecer o alimento adequadamente para crianças, elas foram lanchar, não fizeram a higiene e foi direto da sala pra mesa, e era servida a comida numa cumбуquinha e os bebês, os menores, eles tinham banquinho, eles foram travados na mesa, e contra a parede e o banco, o que chamou bastante atenção é que foram travados mesmo. E a comida, o alimento foi servido direto na mesa, então a gente ficou muito preocupada com isso também e com a questão do trato, e não tinha afetividade, elas não ofereciam mais para criança, então foi uma situação muito assustadora. Eu fiquei pensando que não parecia uma escola, não tem ação, e o ambiente não é muito propício, não é muito lúdico. Nós ficamos muito tristes porque realmente boa parte do que estava constava na denúncia procedia. A questão da sala ambiente dos professores o proprietário falou, “Ah, mas eles não usam aqui e as crianças não vêm para cá”, mas é muito ruim quando você vê que o profissional é tratado daquele jeito, tinha barata, gafanhoto no chão, até a gente anexou as fotos no relatório, foi bem triste, mas não sei se vai fazer a leitura de todo o relatório.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Então, dá para fechar, intenção aqui minha é fechar porque é uma falta de respeito com as crianças, com a prefeitura, porque ela tem contrato, e como o próprio Conselho Municipal de Educação, então a minha primeira intenção aqui é fechar, eu quero saber se a vigilância sanitária já fez a visita lá Conselheiro Rodrigo, você pode me dizer se a vigilância foi lá.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Só no início, Conselheira Ana Lucia, para eles abrirem.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Da denúncia não?” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Da denúncia não, não encaminhei a denúncia para eles.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Podem encaminhar, se você não fizer, nós vamos fazer e até me preocupa porque foi renovação de contrato com eles agora, a gente deveria ter segurado isso sem renovar contrato, mas isso não quer dizer que a gente não possa suspender, a gente pode suspender sim e disse que eles são os que mais têm contrato, todas as crianças matriculadas tem contrato com o programa.” A Professora Ana Paula diz: “No dia da visita, foi nos passado que eles tinham vinte crianças na unidade e que as vinte eram do Compras de Vagas. Agora eu não sei se procede, mas a gente chamou o Conselheiro Luiz Carlos para a reunião, mas no dia da visita, eram vinte crianças e todas do Compra de Vagas.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Porque a gente pode distribuir para outras escolas em outras ou CEI que seja, mas a gente vai ter que ir lá Presidente Marilza.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Exato, vão ter que ir lá.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Eu só quero complementar para você e só explicar que depois, quando nós retornamos, chamamos o proprietário e a nutricionista para uma reunião, nesta reunião eu chamei a Nutricionista Jaqueline, chamei as meninas do Departamento de Educação Infantil que foram na visita, as meninas aqui da Divisão de Estrutura e Funcionamento e convidei o Conselheiro Luiz Carlos para participar junto pelas crianças serem do Compra de Vagas. E foi uma reunião que a gente passou a leitura da denúncia na íntegra para ele, porque ele queria saber, então a gente passou na íntegra a denúncia. Depois, o Departamento de Educação Infantil leu o seu relatório, falou a sua visão, a Divisão de Estrutura e Funcionamento pelas professoras Ana Paula e Delma leram o relatório delas para passar também as informações, a nutricionista Jaqueline também lê o seu relatório e também passou as informações. E o Conselheiro Luiz Carlos estava ali na reunião, ele pode até comentar também um pouquinho depois que na reunião nenhum momento o proprietário tentou se defender foi bem poucas vezes que ele falou. Já a nutricionista, todo momento ela falava, mas eu fiz isso, eu fiz aquilo e eu tenho o caderno que está assinado pelo proprietário, que eu fiz as orientações, que

eu deixei o manual de boas práticas, que eu deixei o cardápio. Então assim, a nutricionista sempre questionando. Então, só para vocês saberem como é que procedeu também essa reunião posterior. Que também tem a Ata aí junto no processo.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Conselheiros Luiz Carlos ou Anderson, querem é falar, se todas as crianças são do Compras de Vagas.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu vou falar no final, depois que você ler os três relatórios para registro, para registrar isso daí na Ata vai ficar mais completo.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu queria que você respondesse, Conselheiro Luiz Carlos, porque é só uma pergunta que eu fiz se todas as...” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “No final eu falo que daí eu já faço as minhas considerações também enquanto Gestor e também enquanto Conselheiro.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Mas eu penso que, independente se é do Compras de Vagas ou não, a gente precisa tomar uma medida, é muito séria, a gente não pode deixar as crianças lá nessa situação que estão, a gente está sendo conivente com uma situação gravíssima porque criança com fome, criança recebendo maus tratos, a gente deveria ter fechado já logo em seguida a denúncia, com certeza chamado a Secretaria de Finanças, visto lá com a Vigilância Sanitária para fazer aquela verificação, gera aí daquele grupo que é quem pode fechar a unidade, porque é muito sério.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Sim, por isso a minha pergunta, porque nós é que acabamos emitindo uma renovação de contrato ou um contrato novo para uma unidade que não tinha a menor condição.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Exatamente.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Isso até preocupa bastante a gente, que é uma responsabilidade nossa aí vai ter que responder por isso, mas vamos lá, Presidente Marilza, já que o Conselheiro Luis Carlos não quer responder.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não, espera aí, calma, a gente tem que cuidar com as palavras que a gente coloca, não é que eu não quero responder, eu estou dizendo o quê? Eu vou aguardar a leitura dos três relatórios para que registre isso em Ata para que a minha fala no final seja colocada enquanto Gestor e enquanto Conselheiro, eu tenho esse direito de falar depois do relatório, eu não posso deixar consignado em Ata que eu não quero responder, não é bem assim Conselheira Ana Lucia, desculpa, mas vamos lá pela parte certinha, vai ficar isso aqui na Ata, agora a Ata ela é transcrita para que todas vocês saibam, ela é transcrita, é de forma certa, igualzinha que você fala, as meninas compraram ali.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Sempre foi.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Um sistema que é colocado assim, então não posso deixar que eu não esteja querendo responder, isso não, não foi o que eu disse é que não.” A Conselheira Ana Lucia diz: “No momento que a gente fez a pergunta, você não quer dizer.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não, não, não, não, não, eu disse que eu vou responder no final depois disso daí, não.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É que eu fiz um momento, mas ao mesmo tempo.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não Conselheira Ana Lucia, não queira colocar palavras que não foram ditas.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Você não quis responder nesse momento.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu disse leia-se os relatórios e no final eu falo.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Mas se a gente pensa na palavra responder no momento, mas tudo bem.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Mas eu respondo, no final.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Tudo certo.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Quando no final, eu só estou querendo dizer para não colocar palavras erradas onde não existem.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A Secretária Valdinéia está projetando ali, vamos fazer a leitura.” O Conselheiro Anderson diz: “Você quer que eu leia?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Quer ler Conselheiro Anderson, por favor, então.” O Conselheiro Anderson lê: “Memorando interno número cinquenta e dois de dois mil e

vinde e três da Divisão de Estrutura e Funcionamento para o Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais. “Vem por meio desse encaminhar para conhecimento de vossa Senhoria uma denúncia sobre o Centro de Educação Infantil O Mundo Criativo, localizado na Rua Travessa Teresa Francisca Dissenha número duzentos e trinta e quatro, Bairro Aristocrata, São José dos Pinhais, juntamente com os relatórios da visita realizada em conjunto pela Divisão de Estrutura e Funcionamento, do Departamento de Educação Infantil e Divisão de Merenda Escolar. Lembro ainda que esta Divisão de Estrutura e Funcionamento realizou uma reunião com o proprietário da unidade juntamente com a nutricionista responsável, a qual segue a Ata realizada no dia. Essa reunião foi para a leitura dos relatórios e esclarecimentos e orientações. A unidade em questão passou pelo processo de credenciamento e autorização de funcionamento no primeiro semestre de dois mil e vinte e dois, onde responsável era a Senhora Neiva Elíri da Silva de Oliveira. Em agosto de dois mil e vinte e dois, ocorreu a mudança do quadro societário, o qual passou a ser responsável pela unidade o Senhor Edielton Câmera. São José dos Pinhais vinte de novembro de dois mil e vinte e três; Rodrigo Cardozo Gomes (Chefe de Divisão) da Divisão de Estrutura e Funcionamento. Agora seria o E-SIC, informações da solicitação, protocolo, abertura desse protocolo primeiro de outubro de dois mil e vinte e três às 14hs21min, assunto, denúncia, escola, descrição. “Olá, gostaria de estar fazendo uma denúncia anônima de uma escola particular que se localiza na região de São José dos Pinhais. A escola se chama CEI Mundo Criativo que se localiza na Rua Travessa Teresa Francisca Dissenha número duzentos e trinta e quatro Bairro Aristocrata, próximo ao Shopping São José. São um total de dezoito crianças que estão matriculadas, relato que algumas seguintes situações graves observadas na escola, as crianças não têm uma boa alimentação, elas realmente passam fome na parte da manhã, raramente não tomam o seu café da manhã, apenas é dado fruta, que é banana, é dado menos de meia, elas não chegam a comer uma inteira. No horário de almoço apenas comem comida, não tomam nenhum líquido como suco após a sua alimentação. Logo após que acordam do sono, as crianças fazem o horário do café, e eles tomam menos de meia xícara de chá que se for pedir dá a largura de um dedo de tanta miséria, só comem bolacha raramente quando tem pão para eles comerem e quando têm, é dado menos de meia fatia de pão que é cortada em quatro pedaços. E as crianças só comem menos de meia fatia, as crianças pedem mais, eles negam e falam que não tem mais e que o pão precisa render para a semana inteira e o dono diz que não tem dinheiro para comprar e sendo que ele ganha verba da Prefeitura. Perto das 16hs00min é feito o café dois, que as crianças só comem fruta, e a única fruta que é dada é banana todos os dias e as crianças comem e pedem mais pela falta de quantidade de comida que é negado para essas crianças. E quando chega no horário antes de ir embora, essas crianças sentem fome até os pais chegarem para buscá-los. Na agenda é relatado para os pais estarem observando sua rotina de alimentação, e realmente não comem o que é escrito na agenda. Os bebês choram o dia todo, não fazem os horários de mamar comem alimentos que as outras crianças também comem, apenas é cuidado por uma atendente na parte da manhã, e na parte da tarde, a estagiária dá uma auxiliada. O dono se chama Edielson. Ele não fica diariamente na escola, deixa nas mãos dos funcionários, que é a mulher da limpeza, estagiária e atendente infantil e não dá nenhuma satisfação, não é passado o horário de rotinas de alimentação e de trocas de fraldas para a atendente de sala. Quando a mulher da limpeza vai embora, fica responsável a estagiária e a atendente fazer a entrega das crianças e fechar a escola. O ambiente onde as atendentes fazem sua alimentação é tudo sujo, falta de limpeza e higienização no local, tanto na parte de fora quanto na parte de dentro. Fica o pacote de pão embolorado que realmente já fazia uns quinze dias que esse pão estava estragado.

As atendentes não têm horário de café e lanche da tarde, apenas almoçam, não fazem suas trocas para se alimentar, realmente faz uma alimentação só no dia, quando é realizada a entrevista, eles falam que depois de três meses fazem registros em carteira e é só mentira, eles não querem registrar os funcionários e pelo serviço que é feito pagam muito pouco. As atendentes não têm auxiliar para ajudar, em sala é cuidado por uma atendente e ela que faz as trocas de fraldas sozinhas em cada criança que é realizada apenas duas vezes no dia só. As calçadas tanto quanto fora, quanto ao redor da escola, onde as crianças brincam são sujas, não tem uma boa limpeza, realmente a escola está abandonada, mal cuidada e sem possibilidade de poder estar recebendo essas crianças. Peço que vocês tomem alguma providência sobre esta escola, pois os pais não sabem realmente o que se passa e os seus filhos acabam sendo mal cuidados nas mãos dessa escola.” O Conselheiro Anderson diz: “Já quero pedir desculpa para vocês, a leitura, mas tem algumas coisas que ficou bem difícil de ler ali.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “As escritas.” O Conselheiro Anderson diz: “Eu tentei acompanhar as vírgulas, mas ele fica muito acelerado, desculpa.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A escrita está bem misturadinha.” O Conselheiro Anderson diz: “Vocês querem fazer algum comentário ou posso dar continuidade à leitura.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Eu acho que você pode continuar.” O Conselheiro Anderson continua: “O Secretário Municipal de Educação, Departamento de Educação Infantil, relatório de visita CEI mundo Criativo. A equipe do Departamento de Educação Infantil, junto à da Divisão de Estrutura e Funcionamento e Divisão de Merenda Escolar, participou da visita técnica no Centro de Educação Infantil Mundo Criativo, realizada em oito de novembro de dois mil e vinte e três. Ao adentrar na unidade já é possível observar questões de estrutura, organização e higiene da escola, a grama estava muito alta, precisando aparar, o parque que fica na entrada não se apresenta convidativo, organizado e harmonioso, apresentando sim um aspecto de abandono. A entrada possui uma estrutura de cobertura, porém está sem lona, tornando o ambiente sem função, visto que a idéia de cobertura é para a proteção tanto em dias de chuva e frio, assim como de calor, e no hall de entrada do prédio, nos deparamos com o espaço destinado alimentação dos bebês e crianças pequenas, o espaço não possui janelas, apenas a porta de acesso a outros ambientes, sala, cozinha, banheiros, o espaço possui duas mesas redondas com cadeiras na altura das crianças e uma mesa grande alta, com um banco alto onde é servida a refeição dos bebês. Nesta mesa, as crianças são apoiadas pela própria mesa, tendo suas costas encostadas na parede, impossibilitando que se movimentem com qualidade. No momento da refeição, após o soninho dos bebês, foi servido pão com patê industrializado e chá já adoçado, o pão, um quarto de uma fatia, foi servido na mesa sem nenhum recipiente como apoio na cumbuca, uma das canecas estava com a alça quebrada. Com relação à higiene desse espaço, especificamente, ao ser questionada da higiene a professora relatou que é passado álcool em gel na mesa, mas o mesmo não estava no local, sendo o único frasco compartilhado com os demais espaços e pessoas. No refeitório havia uma jarra com água, ao ser cobrada a respeito da ingestão da mesma, a profissional foi até a cozinha buscar os copos para servir, os copos não estavam identificados e ficou visível que não existe controle sobre isso, pois as crianças não beberam a água por não ter intimidade com antecedência e demonstrar estar com muita sede. Ao ser questionada sobre a oferta de líquidos, a profissional disse que é oferecido apenas quando eles pedem aqui. Estamos falando de bebês e crianças bem pequenas, ou seja, que na maioria das vezes não conseguem se comunicar verbalmente. O espaço não proporciona um ambiente adequado para alimentação, sua estética não é convidativa, não contempla imagens das crianças se alimentando,

imagens de alimentos, uma toalha de mesa e nem o mobiliário são adequados para alimentação dos bebês e inda estão com avarias? A sala dos bebês é um ambiente ocupado por cinco crianças, um espaço pouco ventilado, abafado, escuro, onde as crianças brincam e dormem e no momento da visita estava calor e onde os bebês estavam dormindo em um colchonete sem lençol e com uma coberta grossa, eles não trazem lençol, (fala da professora). Existe um espaço para a troca de fraldas de bebês, porém, as trocas são feitas na sala mesmo, junto das outras crianças. O lixo de troca de fraldas estava na mesma sala, em cima da bancada de troca e sem tampa, não sendo a lixeira indicada com a relação a parte pedagógica que, na educação infantil, contempla o cuidado e educar como formas indissociáveis e as atividades de atenção pessoal, alimentação, sono, higiene, fazem parte da jornada educativa das crianças e precisam ser levadas, com o tempo, respeito e dignidade para com os pequenos, os espaços para o desenvolvimento dos bebês, visto que não contempla brinquedos e materiais acessíveis e diversificados de acordo com a faixa etária dos pequenos. A sala do infantil dois é abafada, escura e ponto ventilada no momento da visita. As crianças estavam dormindo, algumas, acordando, todas dormindo, em colchonetes sem lençol, no trocador da sala, mas que fica em outro espaço, porém na sala tinha uma lixeira sem tampa, cheia de fraldas sujas, ao serem questionadas, disseram que fazem a troca na sala apenas quando estão sozinhos, porém, no momento da visita, elas estavam em duas profissionais, sendo uma professora regente e uma estagiária. Mas o lixo estava cheio, indicando que elas trocas estão sempre feitas ali, e não somente quando estão sozinhos. Outro ponto observado foi que as turmas do Infantil dois e três estavam na mesma sala no momento do sono. Orientamos que as crianças desfrutem do seu momento de descanso em suas respectivas salas. Foi observado que a sala do Infantil três não é ocupada pelas crianças, nesta turma, há uma criança de inclusão que estava dormindo sozinha na sala de TV, ao serem questionadas, disseram que ela é autista e não gosta de barulho. Com relação a alimentação dessa criança no momento do lanche foi oferecido pão e o mesmo recusou e não havia outra opção para ele. Conforme nosso referencial curricular referencial nos traz, o cuidar e o educar são processos indissociáveis, possibilitando a visão integral da criança na sua totalidade e no seu desenvolvimento físico, social, cognitivo e afetivo, ultrapassando os processos ligados apenas a necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Nesse sentido, é necessário oferecer um ambiente que seja acolhedor, que garanta conforto, segurança física e psicológica, onde o bebê e a criança pequena possam receber estímulos para se movimentar e explorar com autonomia, caracterizando assim cuidar e educar. Essa indissociabilidade exige um educador disponível para escuta das necessidades, dos desejos e das inquietações das crianças no sentido de apoiar suas vivências. (Barbosa dois mil e seis). Para além do ato mecanizado de existir-se, alimentar-se, de manter uma higiene assídua, de regularizar, relacionar-se com o seu próprio corpo e consigo mesma, são, acima de tudo, práticas que respeitem e atendam aos direitos das crianças de apropriar-se dessas conquistas por meio de experiências significativas, para que isso ocorra na prática, para além do discurso e do jargão de uma criança protagonista, é preciso uma reflexão no que consiste o cuidar e educar na organização da jornada educativa e nas práticas como cotidianas, de modo a compreender as experiências e vivências das crianças no ambiente educativo. Segue algumas fotos retiradas no dia da visita técnica em oito de novembro de dois e vinte e três. Alega que é servido chá na mesa de refeição dos bebês, momento do lanche da tarde. O mochileiro da sala do Infantil dois, a lixeira com fraldas dentro da sala do Infantil dois sala do Infantil dois no momento do descanso, chamado o sono. São José dos Pinhais dez de novembro assinado pelas professoras Genecir dos Santos Barreto Josviak e por Vivian Graciella Meneghetti de Souza. "A Presidente da

Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza continua a leitura do documento:” O relatório de visita técnica em oito de novembro de dois mil e vinte e três a equipe da Divisão de Estrutura e Funcionamento Ana Paula, professora da educação infantil responsável pela rede particular, e Delma Regiane cordeiro, professora da Educação Infantil responsável pela rede pública, acompanhadas pelas representantes do Departamento de Educação Infantil professoras Genecir dos Santos Barreto Josviak, Vivian Graciele de Souza e a nutricionista da Divisão de Merenda Escolar, Jaqueline Eliege Preto compareceram no Centro de Educação Infantil Mundo Criativo, situado à Travessa Teresa Francisca Dissenha, número duzentos e trinta e quatro, Jardim Aristocrata, São José dos Pinhais para realizar verificação de denúncia através de canal E-SIC no site da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Durante a visita, essa Divisão observou as seguintes irregularidades: Materiais em desuso na unidade e verificamos que na parte externa da unidade nos fundos a um toldo, em desuso, impossibilitando o acesso às partes onde deveria estar a turma do Infantil dois. Tem uma fotinha ali. Trocador: No ambiente onde deveria ser o trocador da turma do Infantil dois está sendo usado como depósito, orientamos a retirada dos materiais e a liberação da sala para que as crianças tenham um espaço adequado para o seu desenvolvimento. Sala dois a sala Infantil dois, café dos professores: Durante a verificação da metragem das salas na unidade, foi informada como sendo sala de referência do Infantil Dois, porém, no momento da visita, fomos informados que atualmente esta sala é utilizada para descanso e café dos profissionais. Durante a visita, observamos que o ambiente estava bem sujo, contendo vários insetos mortos no chão, incluindo gafanhotos e baratas. Sobre a mesa havia um recipiente sujo com um pedaço de bolacha embolorado dentro, o frasco de adoçante completamente embolorado, a lixeira estava cheia e o ambiente fechado, sem ventilação. O micro-ondas se encontrava no espaço utilizado como depósito, o trocador estava bem sujo internamente também tem uma foto destrutiva ali. Refeitório: Sobre uma mesa redonda onde foi servida a refeição para as crianças, havia areia demonstrando que a mesma não havia sido higienizada antes do servimento. Banheiros: No banheiro próximo a entrada da unidade, não havia papel higiênico disponível. Funcionários: Durante a visita, percebemos uma alta rotatividade de funcionários em toda a equipe, o que dificulta o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças, pois percebemos que não há tempo hábil para se criar vínculos afetivos. Crianças: Numa das salas, havia uma criança dormindo sozinha e sem a supervisão de um profissional Após a visita à unidade, podemos observar que em alguns pontos da denúncia foram constatados e essa unidade necessita urgentemente de adequação conforme apontamentos acima, seguindo toda a legislação que já é de conhecimento da mantenedora. São José dos Pinhais, nove de novembro de dois mil e vinte e três, Delma e Ana Paula.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Esses são os relatórios , não temos a Ata que o Rodrigo disse que foi feita com o proprietário e com a nutricionista.” A Secretária da Câmara Municipal de Educação Infantil Valdinéia diz: “Tem o relatório da nutricionista e tem também as Atas, só que, como eu estava na correria, eu estava tentando escanear, se vocês me derem cinco minutos, eu já consigo daí para gerar.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A gente vai conversando aqui.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É uma Ata bem extensa, estou com ela aqui qualquer coisa, eu vou lendo, daí ela vai projetando na sequência.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Certo, pode, pode sim.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Mas é que tem outros relatórios juntos. É melhor ler os relatórios primeiro do que a Ata Conselheiro Rodrigo.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “É a gente espera aí, só um minutinho Presidente Marilza.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Já foi lido os

relatórios.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Falta, faltam ainda.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Presidente Marilza, só estou localizando o relatório da nutricionista aqui no computador, eu posso colocar para vocês, só não está assinado o nosso documento, ela mandou só pra gente ter aqui, mas daí a gente tem um assinado também, que está em Posse do Conselho Municipal de Educação.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Isso, então, a Secretária Valdinéia poderia escanear.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Esse relatório não veio para mim Conselheiro Rodrigo.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Foi todo o relatório Conselheiro Luís, os três o relatório da nutricionista, dá uma olhadinha aí eu fiz os kits bem certinho.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Tá bom, deixa eu dar uma olhadinha.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Secretária Valdinéia, você poderia escanear a Ata, e aí o Conselheiro Rodrigo projeta para a gente o da nutricionista.” A Secretária Valdinéia diz: “Se tiver ali, vai ser mais rápido por mim tudo bem, que da nutricionista é bem extensa e é frente e verso toma mais tempo, então vou escanear as Atas, o Conselheiro Rodrigo põe.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É, não, o relatório da nutricionista não veio mesmo Conselheiro Rodrigo.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “É esse, pode aumentar um pouquinho, consegue ler Conselheiro Rodrigo porque aí para você é melhor para ler, se conseguisse ler de lá, é melhor.” A professora Ana Paula diz: “O Conselheiro Rodrigo Cardozo consegue, eu vou ler o documento do computador dele e inicia a leitura: “Unidade visitada CEI Mundo Criativo, data da visita oito de novembro, horário da 13hs35min às 14hs30min. Visita realizada pelos servidores públicos da Secretaria Municipal de Educação, professoras Ana Paula Riedel e Delma Furman, da Divisão de Estrutura e Funcionamento, Genecir dos Santos Barreto Josviak e por Vivian Graciella Meneghetti, Departamento de Educação Infantil e Jaqueline Elias Preto, nutricionista da Divisão de Merenda Escolar. Em oito de novembro de dois mil e vinte e três, uma quarta-feira, no período da tarde, foi realizada uma visita no CEI Mundo Criativo para conhecer as condições estruturais, pedagógicas e ambiente de alimentação, cozinha e refeitório. A visita foi acompanhada pelo dono do estabelecimento, o Senhor Edielton. Também foram tiradas algumas fotos para melhor exemplificar. Algumas das inconformidades observadas no anexo um durante a visita, a Nutricionista Jaqueline observou diversas inadequações na cozinha e refeitório, conforme segue abaixo. Cozinha e refeitório não foi localizada a licença sanitária fixada em local visível na cozinha ou refeitório; Cozinha escura com pouca ventilação com um ambiente muito abafado; tela milimétrica de madeira suja e com várias moscas voando na parte interna da cozinha, foi contado mais de 10 moscas que estavam voando, bem como os vidros das janelas estavam sujos; cortinas na janela próxima à área da bancada de manipulação de alimentos, com risco de contaminação alimentar e também dificultando a visualização da limpeza das janelas; preparadora de alimento com touca, deixando os cabelos caindo, com riscos de fios de cabelo caírem no alimento ou refeição; preparadora de alimento usando aliança; preparadora de alimento, não recebeu treinamento sobre as atividades que deve desenvolver. Também não foi localizado pasta com registro de treinamento, que deveriam ser passados à preparadora de alimentos; observou-se que o pano de prato é utilizado para vários fins, o pano de prato estava na bancada, foi utilizado para secar a superfície, usado para enxugar um prato, secar as mãos após lavar o prato e ficar pendurado em alguns momentos no ombro da preparadora de alimentos; durante a visita, observou-se que a preparadora de alimentos colocou as mãos em vários objetos e lugares na cozinha e na sequência, foi manipular o pão com recheio **sem antes lavar bem as mãos**; não foi localizado o manual de boas práticas e não foi localizado a planilha de controle de temperatura dos alimentos e nem

a planilha de controle de temperatura da geladeira não tinha termômetro para aferição da temperatura dos alimentos; não foi localizada a planilha de escala de higienização da cozinha; observado a presença de vários alimentos considerados inadequados para o consumo conforme o Ministério da Saúde; chá adoçado com açúcar para crianças menores de dois anos de idade bebida Láctea, patê de frango industrializado e margarina; cardápio do mês de novembro não estava impresso e exposto na cozinha, em lugar de fácil visualização; cardápio não tinha informação nutricional e é servido um lanche no lugar do jantar. Também observou-se que não é especificado, as frutas do lanche manhã e tarde e não existe nenhum registro da cozinha de qual fruta foi servida no dia; preparadora de alimentos não seguiu o cardápio do dia, fato observado após o dono do local mostrar o cardápio em seu computador, no lanche da tarde. Era sanduíche natural e chá de cidreira. Foi servido pão caseiro com patê de frango industrializado e chá de cidreira com açúcar. Não soube informar o que era um sanduíche natural, ou seja, quais ingredientes deveriam compor esse lanche. Sendo dessa forma, observado a importância do local ter um receituário impresso e atualizado para quem for preparar os alimentos, ter o devido conhecimento de como é a preparação da refeição, bem como realizar treinamento para quem for desenvolver as atividades na cozinha; geladeira com vários potes de restos de alimentos, do almoço sem etiquetas de identificação sobre duas coxas de frango, pote com carne moída refogada, macarrão, feijão preto e melancia picada. Sugere-se não guardar sobras de alimentos do almoço das crianças na geladeira da cozinha; vários produtos abertos na geladeira, sem etiqueta de identificação, margarina, extrato de tomate, leite; duas lixeiras ficam embaixo da pia, em local de difícil acesso, sendo que uma lixeira fica ao lado da esponja de lavar louça e do detergente; não tinha amostras de alimentos coletados conforme orientação da ANVISA; armário com presença de alimentos abertos e alguns abertos, sem identificação. Prateleira com muita poeira, potes plásticos com sujeiras e poeira; bandeja em cima da bancada da cozinha, com vários abertos e com a presença de corantes alimentícios e sal grosso para churrasco; no lanche servido para as crianças, uma fatia de pão caseiro que pesa vinte e cinco g foi dividida em quatro partes, servindo uma parte para a criança comer **com o peso de 6,25 g de pãozinho para cada criança se alimentar**. Salienta-se que na referida visita, as crianças tiveram a oportunidade de poder repetir o lanche e foi observado que estavam com muita fome; as crianças comiam o pão sem líquidos para acompanhar e só depois era dado chá, sendo que foi observado que a quantidade ofertada era menos de cem ml por criança; não era servido no prato o pão que era colocado direto na mesa durante toda a visita. Não foi observado se a mesa foi higienizada. Salienta-se que tinha apenas um vidro de álcool em gel, setenta por cento que estava guardado em uma; os copinhos para servir os líquidos estavam com as alças moles, alguns quebrados; o almoço é servido em uma cumbuca pequena; as crianças saíram direto da sala e foram para o refeitório fazer o lanche e **não lavaram as mãos** antes da refeição; observou-se que a oferta de água não é estimulada durante a permanência da criança na unidade; observado excesso de chá no cardápio e pouquíssima fonte de leites e derivados. Conclusão final: Ao realizar a visita no CEI Mundo Criativo, foram observadas diversas condições inadequadas que comprometem a segurança alimentar e nutricional dos alimentos, bem como colocam em risco a saúde das crianças que atualmente frequentam esta unidade escolar. Muitas inadequações são consideradas gravíssimas, como presença de moscas voando na cozinha, potes, prateleiras dos armários e janelas com muita sujeira. Sobras de comida que fica dentro da geladeira, pano de prato usado para diversos fins; preparadora de alimentos, não lavou as mãos antes de manipular o pão com recheio e não tem treinamento e nem registro de que recebeu algum treinamento no local de trabalho. Ofertado alimentos

inadequados para o consumo infantil conforme o Ministério da Saúde, utensílios usados no servimento não são adequados para o público infantil, cumbucas e copos, não existe planilha de orientação sobre porcionamento e percapitas que as crianças devem consumir, sendo observado durante a visita uma quantidade mínima que é ofertada. Foi redigido este relatório e agendado reunião presencial com urgência com a nutricionista, que atualmente é responsável pelo CEI Mundo Criativo, bem como solicitado a presença do diretor do local, o senhor Edielton, para também acompanhar a reunião que será agendada no dia treze de dezembro, no período da manhã, nas dependências da Secretaria Municipal de Educação. Assina a responsável, Jaqueline Elias Preto, nove de novembro. E aqui tem o anexo, lê o anexo também Presidente Marilza.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A dizer sim, Professora Ana.” A professora Ana Paula lê o anexo e que contém fotos das inadequações: “ Patê de frango industrializado usado para rechear o pão das crianças menores de dois anos de idade, para bebida láctea na geladeira que será ofertado para menores de dois anos de idade. No cardápio diz iogurte, porém, na geladeira, tem bebida láctea. Margarina usada para passar no pão. Jarra de chá de erva cidreira com adição de açúcar. De acordo com o guia alimentar para crianças menores de dois anos de idade do Ministério da Saúde e conforme orienta o manual orientativo para nutricionistas no ambiente escolar da rede privada de ensino CRN oito de vinte e três, é proibida a oferta de alimentos ultra processados e adição de açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas para as crianças menores de dois anos. Produtos abertos na geladeira e armários sem etiqueta de identificação. Após aberto de acordo com a RDC, número duzentos e dezesseis. Quando as matérias primas e os ingredientes não forem utilizados em sua totalidade devem ser adequadamente a condicionados identificados com no mínimo, as seguintes informações: designação do produto data de fracionamento e prazo de validade após a abertura ou retirada da embalagem original. Prateleira onde é armazenado os alimentos com bastante sujidade. Pote de alimentação com sujidade e poeira. Prateleira desorganizada. Conforme ARDC duzentos e dezesseis, as matérias-primas, ingredientes e as embalagens devem ser armazenados em local limpo e organizado de forma a garantir a proteção contra contaminantes. Devem estar adequadamente acondicionados e identificados, sendo que a sua utilização deve respeitar o prazo de validade para os alimentos dispensados da obrigatoriedade da indicação do prazo de validade, deve ser observada a ordem de entrada dos mesmos. Pano de prato utilizado para diversas finalidades, secar bancada, secar utensílios e foi passado nas mãos, pendurado no ombro. Devido à gravidade da situação e ao ser observada a utilização do pano de prato em diversos fins, recomenda-se como medida de garantir a segurança alimentar e nutricional, a suspensão imediata do uso de pano de prato, sugere-se dispenser com papel toalha para secar as mãos, deixa a deixar a louça escorrer sem secar e usar perfex ou similar em substituição ao pano de prato. Uma fatia de pão pesa vinte e cinco g foi dividida em quatro partes, ficando seis, dois g, que foi ofertado para o lanche da tarde das crianças, não foi encontrado o receituário com orientação de percapita e porcionamento dos lanches e refeições que devem ser ofertados para as crianças. O pão é colocado diretamente na mesa, não é servido no prato e não foi observado se a mesa foi higienizada. O fundinho do copo é colocado o chá para criança consumir, provavelmente com menos de cem ml, não foi encontrado o receituário com orientação de percapita e porcionamento dos lanches e refeições que devem ser ofertados para as crianças. Consta como orientação no manual orientativo para nutricionistas atuantes no ambiente escolar da rede privada de ensino. CRN oito, vinte e três. Que o percapita e o porcionamento devem ser estabelecidos pelo nutricionista tendo como base a realidade local, faixa etária e necessidade nutricional

dos estudantes. Lixeiras dispostas em local de difícil acesso, ficando em cima da prateleira inferior com altura elevada, dificultando usar o pé para abrir a lixeira, ressalta que a lixeira branca nem abre a tampa, pois bate na cuba da pia. Uma das lixeiras fica em cima de uma madeira ao lado de produtos que são usados para lavar louça, detergente e esponja de lavar louça com grande risco de contaminação. Segundo relato, o almoço é servido na cumbuca vermelha. Copos usados com alça quebrada ou com alça extremamente frágil, com risco de quebrar e o líquido quente cair nas crianças. O guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos de idade orienta o uso de utensílios adequados e seguros para crianças conforme faixa etária, sendo de material resistente. Fornecimento das refeições deve ser no prato de vidro e não colocar o alimento diretamente. Forro de madeira, luz fraca e cozinha escura. Conforme consta na RDC duzentos e dezesseis, as instalações físicas, como piso, parede e teto, devem possuir revestimento liso, impermeável e lavável. Devem ser mantidos íntegros, conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras, vazamentos, infiltrações, bolores, descascamentos, dentre outros que não transmitam contaminantes aos alimentos. As Luminárias devem ser apropriadas e estar protegidas contra a explosão e quedas acidentais. RDC duzentos e setenta e cinco orienta que o teto deve ter acabamento liso em cor clara, impermeável, de fácil limpeza e, quando for o caso, desinfecção. Janela da cozinha com vidros bem sujos e telas com aspecto sujo. De acordo com ARDC duzentos e setenta e cinco, as janelas devem ser de superfícies lisas, limpas, ajustadas ao batente e sem falhas de revestimento, conforme orienta ARDC duzentos e setenta e cinco deve existir um responsável capacitado em treinamento para realizar a higienização do ambiente e instalações com frequência adequada de higienização das instalações e ambiente com registro em planilhas dessa higienização e utilizando produtos de limpeza devidamente autorizados pelo Ministério da Saúde. Durante a visita, foi visualizada mais de 10 moscas, voando entre a cortina e a tela dentro da cozinha. Bandeja com vários objetos e totalmente desorganizada, misturando alimentos com outros itens, prendedor de roupa, tesoura, fita, sal grosso para churrasco e corante alimentício. Dentro da bandeja estavam três pastas de corante para uso alimentício. Para qual alimento? Preparação é utilizada esse corante? Cortina fica em contato com a bancada e com uma bandeja sem garantia da sua higiene, com probabilidade de causar contaminação alimentar. Também deixa o ambiente escuro e não permite a visualização da higiene das janelas. Carne moída, frango, macarrão, espaguete, feijão preto e melancia, potes plásticos sem identificação, com sobras de almoço, pote com carne moída, pote com duas coxas de frango, pote de macarrão, pote de feijão preto e pote com melancia. Conforme chamamento do público, cinco de dois mil e dezoito das refeições onze cinco ponto um, fornecer todas as refeições durante o período escolar. De acordo com a faixa etária, cardápio e permanência da criança na instituição educacional privada onze ponto cinco dois período integral, quatro refeições, sendo lanche, almoço, lanche da tarde e jantar. Dessa forma, observa-se que não está sendo cumprido as especificações do edital no que diz respeito à alimentação das crianças, pois existe um único cardápio para todos os alunos, sem especificar a faixa etária, bem como é servido um lanche da tarde, composto de biscoito e chá no lugar do jantar. Ademais, observa-se que todos os dias, no lanche dois, a criança sempre vai comer dois tipos de biscoito, polvilho e sem recheio com fruta e sempre o mesmo chá. Não é especificado no cardápio quais frutas a criança vai consumir de manhã e à tarde e não existe Ata ou Livro de Registro da fruta que foi servida no dia. Também não foi encontrada a tabela de informação nutricional do cardápio de novembro, observou. Se a oferta excessiva de chá com açúcar durante o dia e pouquíssima presença de alimentos lácteos, de acordo com o guia alimentar, para crianças menores de dois anos de idade, as crianças podem

consumir até quinhentos ml de leite integral ao dia, como parte de uma refeição saudável estando presente no lanche da manhã e da tarde. Exemplo: leite puro, sem adição de açúcar, vitamina de frutas, mingau de frutas com aveia, etcetera, conforme orienta o manual orientativo para nutricionistas atuantes no ambiente escolar da rede privada de ensino. CRN oito dois mil e vinte e três cabe ao nutricionista, conforme a atribuição obrigatória, elaborar informação nutricional do cardápio contendo valor energético. Ingredientes nutrientes o próprio manual do CRN oito cita que pode ser utilizado o valor de referência presente na resolução CIS de dois mil e vinte conforme segue abaixo nos quadros. Quadro UM: Valores de referência das necessidades nutricionais estabelecidas pela resolução seis de vinte, categoria creche período parcial, número de refeições duas, necessidades nutricionais diárias, trinta por cento. Categoria creche, período integral, número de refeições três ou mais necessidades nutricionais diárias, setenta por cento categoria, pré escola, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos período parcial, número de refeições um necessidades nutricionais de áreas, vinte por cento. Período parcial, número de refeições duas, necessidades nutricionais diárias, trinta por cento. Período integral, número de refeições três ou mais necessidades nutricionais diárias, setenta por cento. Fonte, FNDE dois, mil e vinte. Quadro DOIS: Valores de macronutrientes e micronutrientes para criança em período integral. Setenta por cento das necessidades diárias categoria creche de sete a um e meio a onze meses, quatrocentos e setenta e seis calorias. Carboidratos de cinquenta e cinco a cem. De acordo com o manual orientativo para nutricionistas atuantes no ambiente escolar da rede privada de ensino CRN oito, de vinte e três. É imprescindível que o nutricionista cumpra a carga horária de trabalho adequados à realidade do local, possibilitando a supervisão de todas as etapas do processo de produção, portanto, orienta-se seguir a tabela de recomendação da resolução CFM número seiscentos de vinte e cinco de fevereiro de dois mil e dezoito, que um nutricionista deve trabalhar dez horas na semana na unidade escolar para atender até cinquenta refeições. Subsegmento à alimentação e nutrição do ambiente escolar. Aqui fala o número de nutricionistas de acordo com o número de refeições serviços.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A Entidade de crianças, nutricionistas e a carga horária.” A professora Ana Paula diz: “Ali, na verdade não, ela explicou para a gente que não é a quantidade de crianças, é a quantidade de refeições.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Isso, refeições.” A professora Ana Paula diz: “Isso, por exemplo, aqui até cinquenta crianças, uma nutricionista, dez horas semanais, ela coloca as referências.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Na verdade a gente sabe, essa questão de falta de alimento ou alimentos dado de forma insuficiente para as crianças é crime. A gente está sabendo disso, e provavelmente nós, além da vigilância, temos que encaminhar para o Conselho de Alimentação Escolar, porque é o principal responsável por esse acompanhamento. Divisão de Estrutura e Funcionamento não encaminhou ainda Conselheiro Rodrigo ou professoras Ana Paula ou Delma.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Não, não encaminhamos, nós fizemos o processo da reunião como te explicado, e daí foi encaminhado para a ciência do Conselho Municipal de Educação e para o Compra de Vagas.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza pergunta: “Secretária Valdinéia, conseguiu terminar de escanear?” O Conselheiro Luiz Carlos lê a Ata, “A Ata número quatro, de dois mil e vinte e três aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três. Reuniram-se nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais as pessoas abaixo relacionadas e respectivas funções para tratar dos assuntos referente ao Centro de Educação Infantil Mundo Criativo. São as pessoas: Genecir dos Santos Barreto Josviak, Carla Pinheiro Vivian Graciela Meneghetti e Everson William

Pinheiro, do Departamento de Educação Infantil da Semed. Jaqueline Eliege Preto nutricionista da Semed, Regiane cordeiro Furman, Ana Paula Riedel, Rodrigo Cardozo Gomes, Raquel Santana, da Semed, Divisão de Estrutura e Funcionamento, Luiz Carlos Costa da Silva, Aquisição de Vagas e Maria Madalena Carvalho Hitner, representando o Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais. Neste início de reunião, Conselheiro Rodrigo Cardozo, Chefe da Divisão de Estrutura e Funcionamento dá as boas vindas aos presentes e situa aqui o assunto referente a reunião, visita técnica realizada no dia nove de novembro último sobre denúncia recebida pelo E-SIC e por este canal de atendimento da Semed, citando irregularidades na referida instituição. Conselheiro Rodrigo Cardozo repassa para a professora Ana Paula, responsável pelas escolas particulares neste semestre, para proceder à leitura da denúncia e de seqüência a reunião, porque este não se encontrava nesta visita. Na representatividade da instituição, representa nesta reunião o Senhor Edielson Câmera e a Senhora Tati Vanessa Lúcio Henrique, nutricionista responsável pela instituição. Após a leitura da denúncia, o que relata a irregularidade sobre alimentação, ausência de responsáveis em tempo integral na unidade, sujidade na unidade, poucos profissionais na troca de fraldas. Inclusive outros detalhes relatando mais irregularidades, incluindo pouca alimentação. A professora Ana Paula lê também o relatório realizado pela Divisão de Estrutura e Funcionamento após a visita realizada juntamente com a professora Delma, da referida Divisão, elencou detalhes observados dos locais utilizados pelos profissionais e de uso comum das crianças, verificando sujeira. Indubita, inelegível, essa parte aqui é, entre aspas, animais deve ser incluindo animais peçonhentos, como barata, observou. A rotatividade de profissionais, o que é necessário verificar, o que acontece na seqüência, passou a palavra para o Departamento de Educação Infantil que procedeu a leitura do relatório pela professora Vivian, que relatou diversas irregularidades, como mesas muito altas para a alimentação das crianças. Alimentação de pão direto na mesa, utensílios, cumbuca quebrada, copos não identificados para as crianças. Observou que as crianças demonstraram ali estar com fome. A falta de mobiliários adequados para as crianças, colchonetes sem lençóis, falta de espaço específico para troca de fraldas, entre outras. Quanto à parte educativa, observaram que os espaços não são adequados, falta de brinquedos e espaços poucos ventilados. Sobre a troca de fraldas, a lixeira estava cheia de fraldas, observou que as trocas eram feitas ali, e observou que uma criança dormia sozinha, caso também anteriormente observado pela professora Ana Paula ao questionar o responsável no momento, foi observado que a criança é autista, o que ficou incompreensível a situação após a leitura do relatório, que consta também fatos das situações relatadas. A professora Genecir, e também a professora Carla complementaram as observações relatadas à falta de lençóis e as crianças com cobertores quentes, em dias de calor. O responsável respondeu que as famílias não trazem os lençóis. Observou também que era pouco pão e não tinha mais pão para servimento e era pouco, a seguir a Nutricionista Jaqueline dessa Semed, inicia sua fala perguntando quanto tempo a senhora Tati Vanessa, nutricionista está na unidade, responde que está próximo de seis meses responsável pelo Centro. Inicia sua fala a Nutricionista Jaqueline falando que os detalhes do seu relato estão em seu relatório, porém comenta as gravidades do ambiente, como tela suja, com aproximadamente dez moscas, cortinas sujas na cozinha e compridas escurecendo o ambiente. A nutricionista da unidade observa que o relatório da limpeza estava na geladeira, a Nutricionista Jaqueline prossegue sobre as irregularidades. Uma touca frágil para prendimento do cabelo da atendente, profissional da cozinha, pano de prato muito sujo, utilizando o mesmo pano para várias funções como limpar a mesa, enxugar mãos, etcetera. Foi realizado orientações para eliminar este uso inadequado do pano de prato, que deve ser

substituído, observou. A falta de higiene da responsável na cozinha tocando objetos e manuseando alimentos sem lavar adequadamente as mãos, observa que não localizou vários procedimentos de controles de alimentos, manual de boas práticas e planilhas. Quando questionada a colaboradora tudo respondia que não sabia dessas orientações e manuais. Nutricionista Jaqueline observa que orientou a colaboradora da unidade conforme o último e-book lançado pelo Conselho de Nutricionistas do Paraná, também orientou a colaboradora sobre a proibição do uso de adoçantes, patês e produtos industrializados para as crianças, do qual a colaboradora disse ser utilizado pouco açúcar e não sabe em detalhes sobre esta alimentação a ser servida. A Nutricionista Jaqueline observou quantidades inadequadas de uma fatia de pão distribuída, dividida em quatro pedaços, uma para cada criança, foi observado o comportamento de visível fome das crianças ratificado pela nutricionista. A falta de receituário e de padrão para o servimento ficou visível. A colaboradora da unidade falou que servia alimentação conforme a fome das crianças. A nutricionista observou a falta de planejamento e orientação à colaboradora, que deve ser revista sobre o cardápio a ser perguntado pela nutricionista. Desfilou desta resposta e a nutricionista dirigiu ao Senhor Edielton o que tinha no computador. Retornando à cozinha, ratificou que, de fato ele não estava impresso e não tinha informações nutricionais necessárias descritas. Na sequência, o Conselheiro Luiz Carlos solicita o envio do cardápio neste estilo para o Senhor Edielson. A Nutricionista Jaqueline observa a falta do receituário e o uso de chá adoçado e o patê industrializado sendo servidos às crianças, ambas as situações proibidas. Observou, ainda, sobras inadequadas na geladeira e não identificadas adequadamente, produtos abertos nos armários e sem o uso de etiquetas, identificando informações necessárias também. Lixeiras muito próximas de esponjas de uso diário. Observou a falta de amostra do alimento, conforme é requerido pelo protocolo da Vigilância Sanitária sobre a utilização de armários para o guarda de alimentos, este encontrava-se muito sujo, empoeirado visivelmente observado, ainda verificou no ambiente corante alimentício no armário, o que causou-lhe dúvidas do uso, porque esses são proibidos para as crianças. Observou que no servindo o chá para as crianças, além do pouco pão, o chá aparentava a quantidade menor que cem ml, quantidade exigida também, utensílios como copos inadequados e com avaria de quebra nas bordas possível machucar as crianças, comida servida na cumbuca e não em pratos conforme é o indicado para a visualização das crianças, a comida deve ser em prato para as crianças identificarem os alimentos. Observou ainda que não viu as mesas serem limpas e não viu álcool para a limpeza à vista. A professora Delma observou que, durante a visita, uma criança passou mal, vomitando, o que fica preocupante a questão da limpeza e a falta de álcool à vista para a limpeza, após algumas indagações e procura pelo álcool de limpeza foi encontrado em ambiente distante e de vidro, estava cheio, apresentando pouca utilização. A nutricionista observa que no edital dos serviços do Compra de Vagas constava o servimento do jantar, o qual nem consta no cardápio especificado, o que foi orientado descrever especificando o nome dos legumes e demais alimentos servidos com a guarda de amostra para quatro dias. Inicializa a fala dizendo que não é estimulado o uso de água e se coloca à disposição para devidas para dúvidas. Na sequência, o Conselheiro Luiz Carlos observa que fora realizada a reunião pela Semed, que se colocou à disposição e perguntando a Nutricionista Jaqueline confirma que não fora constatada em nenhum momento pela instituição, a professora Ana Paula comenta a importância da participação dos profissionais Conselheiro Luiz Carlos e fiscal do contrato William do Programa de Aquisição de Vagas. Porque todas as crianças do Centro Recreativo são precedentes deste programa, por esta Semed e a percepção das crianças estavam com fome é algo grave. O Conselheiro Luiz Carlos pergunta à

nutricionista sua frequência de ida à unidade. Esta informa que foi muitas vezes, treinou várias pessoas e tem a rotatividade de profissionais é prejudicial. O Conselheiro Luiz Carlos observa que em visitas anteriores, observou irregularidades que foram observadas, as quais foram orientadas. Ficou observado que neste dia de visita havia uma única profissional no cuidado da alimentação e higiene do espaço, o que é inadequado, a nutricionista observou que registra todas as visitas que faz ao Centro, mas observa que em uma visita sua registrou sujeiras no fogão, sobras de alimentos e muita sujeira no ambiente. Em visita realizada no dia seis de outubro de dois mil e vinte e três, pergunta o que acontece, o que, embora orientado, o ambiente não mudou. A nutricionista Tati observou que orienta, porém, a professora Ana Paula confronta a ambos, Tati e Senhor de Edielson, que está faltando efetividade no cumprimento das orientações, a professora Ana Paula confronta pela observação que só tinha um pacote de pão na unidade, o que é pouco para mais de vinte crianças. O Conselheiro Luiz Carlos retorna aqui no dia primeiro de novembro, a Semed convocou o senhor Edielson, realizou todas as orientações de que deve ser feito e a professora Delma observou a difícil situação de repasse das responsabilidades no atendimento às crianças. “Você observa que a falta de detalhamento do cardápio é irregular, a exemplo de não identificar em ficha planilhas o que consta num sanduíche natural, por exemplo.” A professora Carla observa que independentemente da rotatividade de profissionais, a falta organização e repasse das informações aos profissionais do Senhor Edielton que cumpra as obrigações de vínculos com os profissionais, não admitindo profissionais que não atendam orientações e diz que atende as orientações da Semed e orienta os contratados. O Conselheiro o Rodrigo Cardozo, Chefe da Divisão de Estrutura e Funcionamento, solicita que o Senhor Edielson realize suas observações, que está sendo falado, lamenta a ausência do Senhor Edielson em última reunião de orientação da Semed para essas questões que estão pendentes na unidade em tela, e, observa também que o diretor da unidade deve ter seu tempo mais livre e aberto para uma responsável na residência desse, vocês podem fazer aquele tempo mais livre e aberto por um responsável mais digno. Foi observado que neste dia de visita, havia uma única profissional no cuidado da alimentação e higiene do espaço, o Senhor Edielson informa que terá uma coordenadora pedagógica no próximo mês de janeiro. Ele observa que vai fazer as adaptações e orientações a ele feitas, salvo o que não lhe é aberto, falado, enfim. Observou que suas crianças não passam fome. Defende-se que sobre o corte da grama da unidade foi um percalço devido ao volume de chuva dos últimos dias. Da denúncia, observa-se imaginar que é a profissional que saiu da unidade ficando lá só três dias e não levou os documentos para registro, se dispõe a atender todas as orientações da Secretaria Municipal de Educação. O Conselheiro Luiz Carlos observa que o recebimento das crianças segue fluxo do credenciamento. Observa ainda que, devido a essas irregularidades observadas na última visita e também nas visitas anteriores, realizada pelo Programa de Aquisição de Vagas e que devido duas denúncias anteriores a essa e esta atual, é necessário abrir um processo administrativo para a apuração das denúncias para a verificação se houve quebra de contrato, digo sobre denúncias. Está se falando aqui sobre as notificações. Ainda, o Senhor Edielson observa que sobre corante mencionado foi recomendado para o uso de uma atividade pedagógica e não para alimentação das crianças. Tudo isso salienta que essas observações mencionadas, apontadas no relatório, não condizem com o histórico passado da unidade, pontuado pelo diretor. Em tempo, Um: Corrige-se a menção errada do nome da unidade, que é centro de Educação Infantil Mundo Criativo Dois: corrige-se que a data da visita por esta Semed foi no dia oito de novembro e não nove de novembro. Não havendo mais nada a tratar eu, Raquel Santos, pedagoga desta Semed, lavrou a presente Ata, que

segue por mim, assinada pelos demais presentes” A Conselheira Ana Lucia diz: “Só uma correção ali que é Raquel Santana, e para colocar ali então que foi respondido durante a Ata que todas as crianças fazem parte do Programa de Compras de Vagas, a Ata já respondeu ali para nós, então, e a minha preocupação é a mesma, que é a questão da vigilância sanitária, aí o acompanhamento, a visita técnica aí do Conselho Municipal de Educação é de verificação in loco e o encaminhamento para o Conselho Municipal de Alimentação Escolar também.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Eu anotei algumas coisas aqui, Conselheiro Luiz Carlos, você leu na Ata que já tinham tido duas denúncias anteriores a essa.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Então, o que você perguntou, não, não teve duas denúncias anteriores na verdade nós fazemos aquelas visitas corriqueiras e daí foram notificações, foi colocado denúncias, mas são notificações.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “E essas notificações foram do quê Conselheiro Luiz Carlos.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Prazo é para eles fazerem as adequações mas como foram muito próximas de uma da outra e ele está dentro do prazo ainda.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Mas as notificações foram sobre espaço sobre alimentação, sobre o quê?” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Sobre o espaço, sobre alimentação não tem porque, a gente estava foi com algumas orientações básicas por exemplo, as notificações são sobre estrutura, limpeza e sobre a própria alimentação no sentido de aonde está o cardápio, a questão da única sugesidade no ambiente e tudo mais. Na questão da estrutura, a gente verificou também quando foi em visita in loco a falta de um trocador adequado dentro da sala. Daí foi dito que a Divisão de Estrutura e Funcionamento não repassou isso para eles e tudo mais. Enfim, o trocador não tinha onde lavar mão e só tinha ali separado, desde já notificou, parece que essa situação já foi resolvida lá e fizeram um trocador. De acordo com o que tem que ser feito. Mas eu vou fazer alguns apontamentos aqui antes de passar para você responder as demais perguntas.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “E você notificou Divisão de Estrutura e Funcionamento?” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “A Divisão de Estrutura e Funcionamento estava junto nessa com essas notificações que foram feitas ou só o Compras de Vagas.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Seria bom encaminhar para a Divisão de Estrutura e Funcionamento também.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Sempre encaminha as notificações no final, como eu disse para você, elas foram feitas muito uma em cima da outra, então teve essa primeira visita que nós tivemos lá no dia. Deixa eu dar uma olhada aqui minha agenda foi no dia seis que nós fomos foi numa sexta-feira Conselheiro Anderson? seis de outubro, e logo na sequência, já houve a denúncia, as meninas foram lá daí nós tivemos a nossa viagem lá, daí logo depois, veio essa situação do E-SIC da menina nós fizemos também uma reunião com todas as escolas, repassando para eles toda a questão do contrato de possíveis quebras e ali fizemos um acordo, um termo de ajustamento ali entre nós e eles fizeram essa adequações aí dentro do dos prazos, a princípio, está no prazo ainda, mas o que é que eu quero passar aqui é o seguinte: sobre o Compra de Vagas ali, a própria Ata como a Conselheira Ana Lucia bem observou ela já respondeu, o que acontece? Eu não tenho é e nem quero ter acesso a quais crianças as escolas têm ou deixam de ter, porque eu respondo pelas crianças, do Compra de Vagas, se ela tem ou não tem outras crianças, isso daí é o problema da própria unidade, o que a gente tem que observar aqui enquanto Semed, nossas crianças estão sendo bem atendidas e como eu pontuei na própria reunião lá do Senhor Edielton é isso que ele precisa, se é apurar nessa situação que eu, enquanto gestor do Programa de Aquisição de Vagas, vou abrir um processo administrativo, inclusive já está até aqui, por isso que eu estava pedindo se estava aqui o relatório. O relatório e eles passaram

tudo para mim, não só para registrar lá que eu falei que não estava ele está aqui e vou abrir esse processo administrativo para apurar essas irregularidades, por que acontece? Eu apurei não só irregularidades referente da unidade, tem irregularidades aí da própria nutricionista que não consegue me comprovar por a mais b que fez curso, que deixou lá os cardápios ou não, parece que essa nutricionista atende outras sete ou oito unidades, já pedi para que as outras unidades verificassem os seus cardápios também, que têm que estar de acordo. Nós fizemos uma reunião como eu mencionei ali na Ata, com todas as unidades e a Nutricionista Jaqueline veio presencial ali, presencial, não aqui online, passou as informações, eu tenho essa reunião gravada, essa Ata redigida e nos colocamos a disposição das nutricionistas dessas unidades para que elas, em dúvida, respondessem ou ligassem para nós, para que orientássemos e tudo mais. Então vai ser sim, abrir um processo administrativo para apurar a todos os envolvidos, tanto a unidade quanto o nutricionista, a questão do Compras de Vagas leva em consideração para redação dos contratos e para a contratação das empresas documentos, os documentos, até eu tenho aqui um documento da Divisão de Estrutura e Funcionamento assinada no dia vinte de novembro, que ele estava em dia com as documentações. Então, a princípio até o presente momento, a unidade encontra-se habilitada. Para vocês entenderem, a grosso modo, o contrato tem duas situações e para isso que eu já vou caminhando no final da minha fala; Primeiro: São as penalidades que eu faço com relação a prazos e com relação às situações que podem se adequar, ok, é onde a gente pode fazer a abertura do processo administrativo para poder fazer a aplicação de multas e tudo mais; Segunda: E outro que é muito importante, é sobre a habilitação ou não dessas unidades, a unidade estando habilitada, devidamente habilitada, com documentação certinha, assinado conforme está aqui nesse parecer da vida legal de ensino e com isso eu já respondo a fala da Conselheira Ana Lucia no começo de que “Ah, a gente liberou lá a questão da unidade agora para contratação”, a gente precisa sempre ter ponderação e ver nos dois sentidos. Um: Analisar as questões documentais, analisar as questões que podem ser passíveis de mudança, então a questão documental que viabiliza o credenciamento dessa unidade, a princípio, não tem nada, ela está habilitada, sem nenhum tipo de notificação, sem nenhum tipo de restrição. Dois: Com relação à estrutura, sem nenhum tipo de restrição com relação à questão alimentar sem nenhum tipo de relação, a questão qualquer que seja no decorrer do credenciamento, pode ser feito essas orientações. Agora eu pergunto para vocês o seguinte:” Nós vamos pegar e votar para a questão do fechamento desta escola? Se eu inabilitar essa escola, eu não preciso nem dar prazo, eu simplesmente retiro as crianças de lá e coloco nas unidades particulares ou públicas. A gente já está verificando aqui, nesses restantes de vinte e um dias, aí que nós temos pra lá. Agora a pergunta é se inabilitar, será a partir de que data? Porque daí ele vai ter que me devolver dinheiro, se inabilitar vai ser a partir de qual momento, uma vez que esta unidade foi credenciada, autorizada a funcionar e não havia nem um momento lá atrás, algum tipo de situação que desabonasse ela. Perceba-se que nas duas outras redes que nós fomos, as orientações foram feitas e o prazo foi dado de acordo com o contrato. A princípio. Até onde sei, o proprietário diz que está se adequando com as orientações que foram repassadas pela Divisão de Estrutura e Funcionamento, pela Divisão de Merenda Escolar, através da Nutricionista Jaqueline e pelo nosso Compras de Vagas. Agora, se vocês me disserem assim, ele vai seguir inabilitar aí assunto muda, porque não é eu que vou determinar se vai fechar ou não, é a inabilitação ou não desta unidade, ficou claro?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “E você notificou Divisão de Estrutura e Funcionamento?” Conselheiro Luiz Carlos, deixa eu fazer uma pergunta para você, então vou perguntar diferente, quantas crianças temos lá do Compras de Vagas?” O

Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu tenho hoje lá vinte crianças. Nos Cmeis Santo Antônio, Nair Mafalda, Maria Vidolim, Baú de Fantasias, Comecinho de Vida, Flor de Liz e no Cantinho. Lembrando que nós temos aí menos de vinte dias de aula, o que acontece, a gente precisa verificar primeiro se essas unidades têm capacidade para nos atender, se a gente consegue fazer essa transferência e consegue em tempo trazer essas famílias para conversa. Com relação a isto é muito tranquilo, porque a gente trabalha aí, conforme vai passando, Nós já fechamos contratos com duas unidades, e no Espaço Kids e a outra anteriormente lá e não tive problemas. Em relação isso, as diretoras são bem parceiras nesse quesito, mas é como eu disse para vocês, vai além de você apenas tirar as crianças de lá, tirar para mim é tranquilo. Agora a questão vai de você inabilitar, porque ou não inabilitar ou não, porque se ela estiver inabilitada a partir dessa reunião, eu só preciso aqui, enquanto o gestor que vocês definam a data para que eu possa inserir isso no processo e que daí todos nós no processo vamos ser chamados para poder colocar as nossas situações, e até para que a empresa também possa daí, devolver o que recebeu até essa data que foi colocada. Até estive em consulta com PGM referente a essa questão desse processo, é bom deixar registrado aqui que PGM me orienta. O que são essas duas situações, a situação de você ter lá a questão de prazos, ok, declaração a tiver inabilitada. Eu não tenho o que discutir, você vai lá e cancela o contrato e pronto acabou.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Ta, tem direito, mas a gente está dizendo, então que a gente consegue remanejar essas crianças para outros lugares?” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não, eu estou dizendo que a gente vai tentar a possibilidade de fazer isso, que pode ser que estas crianças, dependendo da data que você me deixarem tarifar para inabilitação, fiquem descoberta por esses tempinhos, aí a gente vai tendo aí agora vinte dias aí a conversação com as diretoras, e vou ter que conversar com a Diretora do Departamento de Educação Infantil Sara sobre essa situação. Eu estou dizendo que a gente vai tentar. “A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Quem é o fiscal desse contrato?” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “O fiscal é o agente administrativo do Departamento de Educação Infantil William.” A Conselheira Leila diz: “Eu tinha começado a escrever e caiu a minha internet e aí eu não sei de onde parei, eu tinha perguntado se ali no ambiente onde é feito as trocas, se tem luva à disposição para os profissionais, eu iria colocar também em relação à cortina, a vigilância não permite cortina na cozinha é proibido não pode. Em relação ao teto que foram colocadas fotos, que é de madeira. Quando eu abri a escola aqui também era de madeira e a gente teve que fazer toda a troca por PVC, então para mim aí já há uma falha na vigilância ali na autorização, porque eu acredito que a regra tem que ser para todos. E a outra pergunta era, quantas escolas a nutricionista atende aqui em São José dos Pinhais, porque eu sei que ela atende em Curitiba também. E qual é a formação do diretor? Era isso a as minhas colocações. Em questão ali também da alimentação, eu acho que houve uma revolta muito grande de toda a população aqui de São José dos Pinhais em relação à falta de lanche na sexta-feira, só que aí nesse caso faltou um dia, houve toda essa questão e pelo que a gente está percebendo nessa escola, falta todo o dia todo, dia as crianças passam fome. Então com meu coração de mãe agora, eu fiquei mal na sexta por conta do meu filho ficar sem lanche na escola, imaginam essas crianças que não se alimentam o suficiente durante há quanto tempo, há quantos dias está nessa situação. É algo assim desumano, é algo desumano deixar uma criança com fome e não se sabe, a partir de quando, desde quando, é desde que abriu a escola, é desde que essa pessoa que fez a denúncia, provavelmente deve ter acompanhado algo lá de dentro, há quanto tempo isto está acontecendo, ah quanto tempo essas crianças estão se alimentando mal diante do que foi exposto? Então essas eram as minhas perguntas.” A Conselheira Ana Lucia diz:

“Então, além das perguntas ali que a Conselheira Leila colocou só para dizer, a minha pergunta era, se todos são do Compra de Vagas ou realmente não estava perguntando para os demais era se todos daí já está respondido, eu acho que são todos, porque para mim chegou dessa forma e eu só queria conferir para ver se realmente era isso. Eu tenho sim algumas perguntas e nós, enquanto Conselho Municipal de Educação, só para informar, e órgão normativo, nós podemos sim inabilitar essa escola sem o menor problema, a gente pode sim, mesmo a questão dos contratos, se tiver fazer isso agora, aí a Divisão de Estrutura e Funcionamento é que vai realocar as crianças nas escolas, porque é até função da Divisão de Estrutura e Funcionamento colocar. Quando você coloca Conselheiro Luiz Carlos, que vocês quiserem usar outros e tem relatórios aí de outras visitas, a gente precisa da cópia, A gente vai solicitar junto a Semed cópias dessas visitas e os encaminhamento feito para ele para ver se a gente dá ou não esse prazo. Aí é necessária a minha preocupação é rotatividade dos profissionais, os professores, o mais novo que foi colocado, era um estagiário de um mês, cadê os professores? E se essa nutricionista atende várias, a gente vai fazer levantamento agora. Eu penso que é o Conselheiro Rodrigo Cardozo, como Chefe da Divisão de Estrutura e Funcionamento por aí fazer o pedido. De todas as unidades particulares de saber quem são os profissionais que estão atendendo pra gente saber se tem gente que está sendo repetida aí das orientações, mas para uma é uma orientação para outra é outra orientação. Quem é o pedagogo, o horário que esse pedagogo faz, se tem nutricionista, que dias essa nutricionista aparece, todas as pessoas, se tem advogado ou como apareceu àquela outra aqui dizendo que era advogado da unidade dela. Então quais são os advogados, todos os profissionais que atendem a unidade. A gente precisa saber e se tem a repetição aí desses profissionais. Acho que isso é bem importante esse levantamento, que há Divisão de Estrutura e Funcionamento, para a gente fazer esse acompanhamento, que a minha preocupação em relação a estagiário para mim é gravíssima, porque estagiário faz estágio não é um profissional contratado. E para fazer o trabalho e aí fica a questão de que foi denunciado, falta de trato com as crianças, se eu tenho rotatividade de profissionais, eu também não tenho aí uma orientação em relação a isso. O que a Conselheira Leila coloca, eu também quero saber qual é a formação desse proprietário, isso é para nós, é fundamental, qual é a formação dele, se ele está na área da Educação ou não, porque não tem ninguém respondendo pela área da Educação, pelo que a gente observou e o pedagogo deveria estar lá e ele não está lá. A questão do da sala para os professores também, a gente sabe que isso é muito importante e a falta da licença sanitária está sendo colocada lá é porque então não tem, e se tem, a gente pode pedir enquanto o Conselho Municipal de Educação, a cópia do contrato feito com essa unidade de ensino, porque assim, por mais que esteja, que a prefeitura tenha feito um contrato, que ela tenha um prazo, aí não quer dizer que a gente não possa fazer com que essa unidade seja inabilitada, a gente pode sim, mesmo faltando pouco tempo também pode, mas a gente pode também, a partir do ano de dois mil e vinte e quatro, só que a gente vai ter que fazer isto apertarmos o proprietário. Realmente, se ele está cumprindo, se ele cumprir ou não, mas se não cumpriu, ele não tem condição nenhuma, se está levando a ganhar dinheiro da prefeitura e não corresponder é crime, porque as crianças estão deixando de comer, como a Conselheira Leila falou, um dia já foi difícil, vocês imaginem aí todos os dias e saber que as crianças estão comendo pedacinhos lá, não sei se essas crianças falam ou não para suas famílias que elas não estão comendo, e isso é muito preocupante. Que seja uma que seja cinco, que seja dez, seja vinte, não pode, isso é crime, realmente a gente tem que pensar aí nessas crianças, também quando vocês falam que fizeram os relatórios que vocês fizeram a visita, o pessoal do Programa de Aquisição de Vagas, se realmente a Divisão de Estrutura e Funcionamento foi

avisada desses problemas porque, por exemplo, de não estar com um local adequado, se está faltando, isso tem que ser notificado à Divisão de Estrutura e Funcionamento, porque é ela que faz esse acompanhamento. Então é esse é o principal ponto que a gente precisa verificar se quem tem a função está sendo comunicado dessas questões, independente de ser dado o prazo ou não, quem dá prazo para colocar a estrutura adequada é a Divisão de Estrutura e Funcionamento, ela tem que ser comunicada e encaminhar para o Conselho Municipal de Educação também, que está sendo feito esse trabalho porque a gente precisa tratar dessas situações. ”O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “ Vamos lá então para alguns esclarecimentos. Eu acho que primeiro está se falando que não estou defendendo a unidade, não estou indo contra a unidade, mas eu acho que é a fala de fechar a unidade neste momento. Nessa reunião, eu acho que ela ainda é prematura, porque o Conselho Municipal de Educação tem que fazer a visita lá. Que nem o Conselheiro Luiz Carlos colocou ali se vai fechar, vai fechar a partir de quando? Que vai ser decidido aqui? Eu acho que primeiro tem que ter a visita, mas isso daí vai ser discutido aqui com todo mundo, então vamos lá. A vida legal da unidade. Eu já deixei claro em várias reuniões e inclusive presencialmente quando vai pra votação que no dia da visita da Divisão de Estrutura e Funcionamento para liberação da unidade, se eu chego lá, ela me apresentou vigilância sanitária, me apresentou bombeiro e estava tudo bonitinho, ok, a gente, vai aprovar agora, eu não tenho culpa se eu virei as costas, eles mudaram os espaços. Isso tem que ficar muito claro que nós não estamos pecando, e a professora Ana Paula vê todos os nossos processos de horizontes, certinho, redondinho. Segundo, como eu falei, eu fui lá na nessa unidade, e a gente liberou ela com Infantil Um, aonde é a sala dos professores hoje, a qual tinha trocador pia e tudo, aonde é o infantil Dois é aonde também tinha o trocador e tem pia. E agora, quando a gente retornou lá, que também o Compra de Vagas também foi lá e falou ali das pias, enfim, ele mudou as salas do lugar. Então, quando nós fomos, nós liberamos uma forma que ele nos passou e quando retornamos estava diferente, daí por isso que não tinha pia, etcetera e tal, mas também já fizemos as orientações, depois com Compra de Vagas também nos comunicou. Nós fomos lá e fizemos as orientações, mostramos para ele o que é que poderia ser feito, tentamos auxiliar a habilitação, de documentação, enfim, acabei de ver aqui com a professora Ana Paula, acabamos de entrar no site com a prefeitura, eles têm autorização da vigilância sanitária emitida em vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e três e que vai vencer em agosto de dois mil e vinte e quatro. Então, muitas coisas que foram feitas, nossa orientação, da nossa nutricionista, do nosso Compras de Vagas. A vigilância também deveria perfeito, não sei se fez ou não na visita dela. Tem muita coisa que cabem à vigilância, Funcionários. Nós costumamos visitar as unidades conforme da tempo, porque além das particulares, a gente tem toda a rede pública, tem toda uma demanda, maior índice de nós. Então a gente vê sim essa rotatividade de profissionais, a gente cobra, geralmente, quando nós fomos lá, enfim nos encontramos, e tinha o dono. Falava para nós:” Ah, hoje eu estou com uma em teste, ah, mas a aquela professora está há três meses”, Então a gente observou muito essa questão, respondendo ali a pergunta se nós não estamos enganados, o dono da empresa, da escola, ele é engenheiro civil, se eu não estou enganado mas a esposa dele é pedagoga e é a pedagoga da unidade e eu acredito que seria mais essas falas, e assim a professora Ana Paula colocou ali das nutricionistas que a gente fez um levantamento lá no início do ano, em agosto, quando nós tivemos as primeiras denúncias de alimentação em rede particular, não foi nessa unidade, foi de outras, mas assim era , não vou dizer assim que era pouca coisa, mas eram informações que não procediam, que a gente teve na visita. A gente viu tudo, inclusive com a merenda, mas a gente fez esse levantamento. É o espaço, lá tem o espaço e ele é apto, para se comportar um Centro de Educação, mas se

não tiverem o investimento, se não tiver o olhar do diretor o gestor, não cuidar da unidade, não adianta querer como disse, tapar o sol com a peneira não é isso. Eu deixei bem claro também para ele e eu falo aqui, não estou defendendo a nossa Divisão de Estrutura e Funcionamento, estou colocando tudo como é certinho para não ficar o dito pelo não dito:“ O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Concordo em tudo o que o Conselheiro Rodrigo falou que era isto mesmo que acontece porque gente, enquanto Secretaria Municipal de Educação, tem as suas Divisões, seus Setores ali, mas nós trabalhamos em conjunto, às vezes pensam que a gente não se conversa entre nós, entre diretores das escolas, diretores de departamento e chefes e as divisões. Mas o fato é que a gente é um só, porque nós somos um organismo que cuida da coisa pública. E o que acontece não é ele o responsável pela unidade, então já se responde que a responsável pela unidade é a Siliane Ferreira, pedagoga, diretora que este é o questionamento, então, o contrato, inclusive, é dela. A questão de a gente nem libera, a gente não contrata escola ou qualquer tipo de situação, sem uma diretora, um pedagogo responsável tem que ser um ou outro ou uma só dependem da quantidade. Pode fazer o papel dos dois. A questão do credenciamento é aquilo que eu acabei de falar se ela está habilitada? Até o momento ela está habilitada. Veja, ele acabou de dizer o que foi vinte de agosto, setembro, outubro teve outra situação, novembro também teve. São coisas muito pontuais, outra situação que eu preciso por agora enquanto conselheiro. Aqui e até como conhecedor de lei, eu tenho que dizer para vocês o seguinte, me preocupo uma fala da lei é quando a gente fala no sentido assim, essas crianças estão passando fome faz tempo. O ônus da prova é de quem acusa. Ah, então eu preciso saber se esse momento que nós estivemos lá foi pontual ou foi sem então a gente precisa entender. Enquanto o Conselho Municipal de Educação, que o que é que a gente vai fazer nesse sentido, nós precisamos é tomar cuidado se a gente não vai estar acusando-se sem provas, ou a gente vai fazer, vai dar prazos ou. Não me causa estranheza ter que fechar não me causa estranheza ter que e habilitar, até porque isso nós já fizemos em outras vezes. O Conselheiro Rodrigo Cardozo está aí e para confirmar isso. Teve uma unidade que nós fomos lá uma vez com a professora Ana Paula e estava muito sujo e nós vamos tirar as crianças de lá e tiramos outra correção que eu quero fazer, que o encaminhamento dessas crianças do remanejamento dessas crianças não faz parte da Divisão de Estrutura e Funcionamento, aí a Presidente Marilza me corrija se eu estiver errado, isso daí é tão única e exclusivamente do Departamento de Educação Infantil e do Gestor, porque nós conhecemos a nossa realidade, sabemos aonde a gente vai alocar ou não, então assim, até porque a Divisão de Estrutura e Funcionamento, ela não tem esse acesso à demanda, esse acesso, a saber, onde tem, onde não tem as vagas, então isso daí quem vai fazer sou eu, Luiz Carlos, gestor do Compras de Vagas com a Diretora de Departamento de Educação Infantil, Sara. Só para fechar a sala aqui a gente precisa sim fazer essa visita ao local. Eu não vou como Conselheiro vou enquanto gestor, me disponho a passar para o Conselho Municipal de Educação enquanto gestor, todas as documentações que forem necessárias. Eu acho que a gente pode. A Divisão de Estrutura e Funcionamento, só realizamos um fechamento assim, por ser rede particular e pública, exatamente então, a gente só tem que verificar o seguinte. Eu me preocupo como eu falo para vocês como, logo advogado, se Deus quiser essa questão de dizer é sempre, não. A gente foi lá num dia e pontuou, quantas vezes nós fomos fazer isso nessas unidades? Nunca foi apontada essa situação. O dono traz na Ata ali que esta é uma denúncia de uma funcionária insatisfeita, que saiu de lá. Você está entendendo? Então assim, qualquer um aqui pode ter um funcionário insatisfeito e fazer qualquer mentira, então tem que ser bem visto, por isso que. Eu, Luiz Carlos, gestor do Compra de Vagas, vou-lhe mandar isso para a frente, como um processo administrativo, aonde cada instância vai ser chamada,

inclusive a nutricionista e principalmente a pedagoga Siliane, que é a responsável por esta unidade, o Senhor Edielton, esses dois aí, se ele for só administrador, porque isso pode tranquilamente para que eles venham em processo se justificar, agora o que me preocupa é já ter me preocupado isso lá de trás e eu já tenho falado conversado, digamos assim, informalmente, agora vou tornar formal, com conversas com a professora Ana Paula, com o Conselheiro Rodrigo, com o próprio secretário, com relação a essas situações. Que, a gente tem uma possível situação que venha do Ministério Público e eu estou falando isto aqui abertamente, sem problema nenhum por que se está no Ministério público é público. Então assim, a gente precisa só ter cautela enquanto Conselho Municipal de Educação, no que a gente fala e da forma que a gente vai fazer, porque assim o processo administrativo vai ocorrer, eu não posso deixar de colocar esse processo para essa escola responder, porque senão o negócio vai ser muito mais grave. Então, se tiver que trazer dinheiro de volta, ele vai ter que trazer, se a gente tiver que responder, vai ter que responder. É no sentido de que eu fico muito tranquilo. A minha parte foi feita, eu sei que a parte das outros departamentos da Secretaria também foi feitas. Nós temos aí tudo arquivado e como eu digo, a gente está fazendo a nossa parte agora, se ele não fez a parte, o que é que a gente vai poder fazer? Eu só me preocupo com outro Conselho Municipal de Educação, olha o que a gente fala, porque o ônus da prova é de quem acusa isso é básico do direito, não precisa nem ser formado em Direito para saber disso.” A Conselheira Leila diz: “Eu só queria colocar aqui, eu disse há quanto tempo essas crianças estão sem comer e ali só na documentação que a gente tem ali a gente já tem prova que não é só num dia, então quando a pessoa faz a denúncia ali já tem uma prova do que está acontecendo, quando a pessoa vai lá e verifica o que está acontecendo, quando volta numa outra vez e vê que um pacote de pão não é suficiente, pra tanto, de criança que tem livre só aqui a gente já tem prova de pelo menos três dias de que a alimentação não é o sinal:” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Nas outras vezes não consta isso, Conselheira Leila. Outras, não, mas aí nós tivemos uma situação no município sexta-feira, que foi um dia, então é muito leviano a gente dizer que um dia foi dois, três, quatro dias. Eu tive denúncia que a gente verificou isso, em quantas visitas? Foi um dia só, nas outras foram sujeira, nas outras foi a própria estrutura que eles colocaram sala onde não era para pôr porque a Divisão de Estrutura e Funcionamento tinha liberado para outra. Não foi isso, nada de falta de comida, tanto que eu fui lá no dia lá enquanto gestor e vi que comida sobrando. Aí que a gente aí que eu digo agora, enquanto conselheiro, no sentido de que a gente precisa.” A Conselheira Leila diz: “O que eu gostaria de concluir é, está faltando, sim e assim. Eu sou a diretora, eu sou a proprietária. Quando eu abro uma escola eu tenho que ter essa responsabilidade que a partir do momento que eu estou acolhendo crianças e funcionários aqui dentro. Eu não respondo mais só por mim. Eu respondo por todos eles. Então, a partir do momento em que existe uma denúncia de um funcionário, que um funcionário que saiu insatisfeito, mas quando houve a fiscalização se verificou que aquilo que ele denunciou realmente está acontecendo e quando existe a visita, quando retorna lá. Então, só aqui a gente já tem ali pelo menos três dias em que a alimentação não é o suficiente para essas crianças. Então, assim, a pergunta é, desde quando? Quando eu disse ali que a gente viu a situação que ocorreu no município, que foi um dia nessa escola, está acontecendo, há quanto tempo? Foi isso que eu falei, foi essa a pergunta. Há quanto tempo essas crianças estão recebendo alimentação insuficiente? Talvez não tenha sido clara a minha fala, não estou acusando a direção, não estou acusando a as pessoas responsáveis ali. Só que vamos ser sinceros conosco mesmo, a falta de comida ali não é apenas um dia. Há quanto tempo isso vem acontecendo? É isso que eu estou colocando aqui e assim, a alimentação ela é essencial na saúde da criança, a maioria das partes dos nutrientes do

que vem ali é o que faz eu ter uma criança saudável, seja em casa ou seja, ou seja, na escola. Quando a gente vê ali a questão ali da troca, o manuseio, e veio a minha pergunta, tem luva? Porque se eu vou e troco a fralda de uma criança, não tem algo para passar na mão, só tem um frasco de álcool, então que tipo de higienização eu faço para depois eu alimentar essa criança? Então, são essas as colocações que eu coloquei ali, e falo assim na questão de que não é só um dia, porque esse é o meu pensamento e aqui foi constatado pelo menos três dias comprovados. Mas a pergunta é, desde quando e a gente não pode ficar omissa aí. Não estou acusando, estou questionando, estou perguntando, mas a gente também não pode cruzar os braços.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Em primeiro lugar, Presidente Marilza, que, como presidente desse Conselho Municipal de Educação eu torno essa reunião sigilosa, o que sair daqui hoje, eu abro, realmente eu vou abrir uma sindicância, eu que vou abrir, porque é acusada e os colegas de estarem falando, não. O que a Conselheira Leila falou não tem nada de leviano e o que eu falei também não, e há os relatórios feitos, o relatório aqui feito, a denúncia feita pela, depende do que seja a pessoa, foi constatada na visita in loco. Então não tem nada de errado. O que nós falamos aqui, então? E mesmo sendo conselheira, não sendo advogada, não há nenhum problema. Se tiver que responder, vou responder como conselheira sim em relação a esses fatos que já foram colocados a visita sim, a gente vai colocar aqui, quem é que vai fazer a visita? Pessoas que não são da Secretaria, eu vou, a Presidente Marilza, se a Conselheira Leila quiser ir, ela vai também, porque o pessoal da Secretaria já foi. Então agora nós iremos para fazer essa visita, vamos até no nosso carro particular, se for o caso sem o menor problema, eu nunca me importei de pegar meu carro, de sair e fazer porque eu não tenho autorização para sair e fazer visita, a Presidente Marilza também não tem a Conselheira Leila, muito menos, então a gente pega o nosso carro e vai fazer a visita enquanto o conselheiro municipal de educação. E se esse rapaz Senhor Edielton não é o dono proprietário, assinou o contrato, não tinha nem que fazer reunião com ele. Para mim, tinha que fazer com a pedagoga e aquela que assinou e é ela que responde. E isso todo mundo sabe quem responde pela escola é quem está lá e assina e está o nome autorizado para abrir a escola. Não é isso? Lá na Divisão de Estrutura e Funcionamento, então não é esse rapaz, é mesmo que ele seja um administrador, ele não pode responder para a escola a menos que ela dê uma procuração, se ela não deu uma procuração ainda. Mas também se deu a procuração, nós vamos investigar porque que é uma pedagoga, não está lá todos os dias na escola, sendo que ela deveria estar, então ela tinha que estar lá na escola todos os dias e acompanhar o funcionamento manhã e tarde. Proprietária e pedagoga tinham que estar lá porque não está? Então o que a gente precisa fazer enquanto o Conselho Municipal de Educação investigar, claro que vai ser difícil de fazer qualquer fechamento agora, porque a gente vai pedir a cópia das dos relatórios. A gente vai pedir a cópia lá na Secretaria de Licitação do contrato, para nós podermos poder fazer a nossa análise, e aí o acompanhamento em relação a essa unidade. Ela Foi habilitada, mas nós podemos inhabilitar, enquanto Conselho Municipal de Educação, é nosso direito, nós temos a deliberação vinte vinte que diz sim, que a Divisão de Estrutura e Funcionamento é responsável pelo fechamento, e verificar essas crianças, está lá na nossa deliberação. Nós somos o órgão normativo e nós dizemos, como é que vai ser? Não é só o Departamento de Educação Infantil ou o Programa de Aquisição de Vagas, nós temos lá nossa deliberação e ela diz isso, está lá. Portanto, qualquer fechamento, o que seja passar algumas crianças, a Divisão de Estrutura e Funcionamento tem que estar lá junto, porque se ela não for se não estiver junto, o Conselho Municipal de Educação notifica a Divisão de Estrutura e Funcionamento por ela não estar junto, porque a função dela está na deliberação, então ela também tem que estar, então assim, algumas coisas tem que

ser muito claras colocadas ali em relação a essa e as crianças, ela precisa, sim, ser notificada de alguma forma, porque até fechar o ano ela vai ter que alimentar as crianças de forma correta, e um dia, um dia que foi sexta-feira, a Secretária, a prefeitura já está no Ministério Público por um dia, elas estão porque já foi colocado até cópia de denúncia sobre isso. Então ela está. Vocês imaginem a gente pode levar para o Ministério público agora, exatamente. Eu pego a denúncia aqui enquanto presidente do Conselho Municipal de Educação vou lá ao Ministério Público e coloco essa unidade aqui e digo que ela vai ter que responder através do Ministério Público. A gente está sendo suave ainda de fazer isso aqui, de fazer uma reunião aqui, porque nós podíamos pegar a cópia, encaminhar para o Ministério Público e a proprietária responder por que nós estamos falando da proprietária, que até quero o nome correto dela pra colocar aqui e depois vou dar o nome completo e pedir as cópias de tudo o que foi feito em relação a essa unidade. Para a gente poder fechar ainda esse ano e ver se vai habilitar ainda para o ano que vem, caso contrário, ela não será habilitada.” A professora Delma diz: “Vou ser rápida, eu não cheguei a fazer duas observações. Nós estávamos nessa questão de que a gente precisa também. Lógico, Nós não estamos na unidade todos os dias, como lhes disse, mas nós precisamos é seguir um pouco o que nós observamos os indícios, por exemplo, nós fomos na visita numa quarta-feira, vocês viram as fotos da quantidade de alimentos que era bem pouca, desorganizada no armário. Então quando nós fazemos muitas visitas em muitas escolas e escolas de diferentes tamanhos, diferentes padrões, e o que a gente sempre observa é que está tudo sempre organizado, uma quantidade grande, por exemplo, frutas, frutas compradas para a semana, os responsáveis se organizam e você vê isso durante as visitas e nós não podemos observar isso de maneira nenhuma. Durante a visita, dá para ver que tem pouco alimento para uma quarta-feira, para uma escola com vinte crianças, era muito pouco, um pão, um pacote de pão. E segundo nós, sempre quando vamos visitar as escolas, nós sentimos o cheiro da comida sendo preparada, indiferente do horário, sempre está cozinhando o feijão, preparando um arroz a gente sempre sente o cheiro e puxando aqui pela memória em todas as visitas que nós fomos tanto de manhã quanto à tarde, nós nunca sentimos cheiro de comida sendo preparada na unidade, exceto uma vez que só estávamos eu e o Conselheiro Rodrigo Cardozo, e acho que a professora Raquel Santana junto que foi um dia que nós sentimos cheiro de bolo queimado e ainda até acho que não se lembra não me recordo se foi o próprio de Senhor Edieton que comentou que a pessoa da cozinha havia queimado o arroz e o bolo naquele dia, eu só queria é fazer essa observação. Outro ponto é a questão da rotatividade, porque tanta rotatividade entre os profissionais, Senhor Edieton, nos relatou que:” Ah, se eu não gosto, eu não deixo ficar, e não atendeu as minhas qualificações, eu retiro”, mas será que não é o contrário? Será que não são os contratados que vão lá e observam esses pontos na unidade e não querem ficar porque ninguém quer trabalhar numa escola e que você vai às salas de professores e tem barata morta no chão, então eu acho que contra fatos não há argumentos. São indícios e a gente precisa é seguir a partir daí, dos indícios que nós constatamos naquele dia, está aí citada nos relatórios:” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Pode ficar tranqüila, eu vou colocar. Primeiro que a questão de sigilo eu acho muito bacana. A gente sempre pediu em todas as reuniões e tiveram situações anteriores que fugiram de reuniões que não eram para fugir, e a Conselheira Ana Lúcia, inclusive, sabem bem disso. Então acho que sigilo tem que ter em todas as reuniões de Câmara que a gente faz, não é só nessa. Não sei qual que foi o intuito dela falar sobre isso, mas eu quero dizer que é o sigilo, acho que não precisava nem falar, uma vez que a gente é um órgão que não decidiu ainda, então isso não precisa sair daqui de fato. Outra situação que eu tenho que por é que quando eu disse que quem vai decidir para onde vai as crianças ou não, não é a Divisão de

Estrutura e Funcionamento, é a gente aqui do Departamento de Educação Infantil, junto com o gestor é por conta da gente saber a demanda para onde vai, para onde não vai, se vai ou se não vai. Só que assim a gente não pode colocar aqui falas onde não existem e momento algum eu disse que a tua fala Conselheira Ana Lúcia, Presidente do Conselho Municipal de Educação foi leviana, em momento algum eu disse que a fala da Conselheira Leila foi leviana, eu simplesmente fiz uma orientação técnica para que vocês pudessem prestar atenção no que está sendo falado, porque o ônus da prova é de quem acusa ponto. Segundo, a questão da Conselheira Leila, ir na visita, ela não pode ir, porque ela também é contratada da prefeitura. Também teve notificação referente a algumas situações na reunião que nós fizemos, junto com as dezenove escolas que nós temos. E terceiro é, não é simplesmente assim, fulano, sicrano, beltrano, vai nós somos num Conselho democrático e eu, enquanto gestor tenho que estar presente em todos os momentos das questões, dos contratos, e se essa denúncia veio para mim e eu vou abrir um processo, eu tenho que estar dentro dessa visita e se eu irei, se não enquanto conselheiro irei enquanto o gestor do contrato, a qual está fazendo essa aquisição aqui, e mesmo que não fosse o gestor do contrato, eu enquanto Conselheiro e qualquer outro do pleno tem qualquer direito de ir na visita. Eu digo para vocês, se a gente não conseguir resolver, se a gente, você, Conselheira Ana Lucia, não existe isso. Eu estou desertuando. Nós somos um Conselho, eu sou secretário, sei exatamente o regulamento, e para mim já encerrou. Eu preciso estar nessa visita, se não estiver, é uma arbitrariedade.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Denuncie no Ministério público.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não preciso denunciar porque a gente está aqui enquanto pessoas adultas para responder e resolver as coisas que precisam ser resolvidas. Nós não podemos deixar de falar o que precisa ser falado e fazer o que precisa ser feito. Nós estamos com pessoas adultas e sim, nós temos que montar uma comissão para saber se vai fechar ou se não vai fechar, porque eu preciso saber se eu vou ter que pegar dinheiro de volta desta escola ou vou ter que emitir uma multa, é só isso.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Bom então deixa fazer uns apontamentos: Fiz algumas anotações, o que é que eu percebi olhando para esse relatório; local insalubre para as crianças e para os profissionais, a alimentação está precária, se é de um dia de dois dias e três dias. A fala da professora Delma é muito bem expressada no sentido de que a gente percebe quando as pessoas estão organizadas para manter a alimentação das crianças. tem uma enorme irresponsabilidade dessa pessoa que é o proprietário dessa unidade e eu diria que inclusive falta de caráter, porque se ele está recebendo dinheiro da prefeitura para atender as crianças ou está recebendo dinheiro das famílias para uma escola particular, ele precisa cumprir aquilo que é contratado. As crianças não podem ficar nessa situação de precariedade. Em relação a profissionais e em relação à alimentação também, porque isso está a todas as fotos e os relatórios, eles são muito específicos. Me preocupa dizer que essa nutricionista atende a mais doze unidades conforme a Ana Paula colocou aqui no chat, eu acho que perguntando aqui não tenho certeza disso, porque não, não isso.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Ela tem doze aqui não tem. “A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A professora Ana Paula colocou em algum momento aqui no chat? Podemos perguntar encaminhar para o Conselho Municipal de Alimentação para que o mesmo dê uma verificada em relação a essa nutricionista, esses outros locais que são atendidos por ela, porque se essa pessoa,” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Só uma correção Presidente Marisa, doze unidades no município. Eu não sei se essas unidades são do Compra de Vagas.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Também não sei, mas independente disso, ainda assim, o nosso compromisso enquanto prefeitura é acompanhar isso. Eu acho que a gente precisa verificar isso sim,

porque essa nutricionista parece que ela não tem condições, ou ela é conivente com todas as situações que a gente está dizendo nesta unidade, especificamente nesta unidade, nesse momento. Uma das coisas que mais me assustou, quando eu li o relatório, foi em relação à precariedade a alimentação. As demais situações são ajustáveis, tendo profissionais qualificados é uma coisa mais simples de adequar. Estão inadequadas, mas são mais simples em relação à alimentação. E isso é bem preocupante, se está tudo certinho, até o Rodrigo está colocando ali que está tudo certinho, está no nome desse Senhor Edielton, ele precisa sim responder isso. E se a gente está tendo no nosso município, seja do Compra de Vagas, ou seja, da rede particular não credenciada, situações que as escolas estão passando a perna na gente, porque vocês estão fazendo as visitas à Divisão de Estrutura e Funcionamento orienta verifica, o Compras de Vagas passa por todo aquele processo de credenciamento, apresenta documentação, indica locais, indica pessoas, tem todo um critério para isso. A gente precisa de repente pensar em medidas mais agressivas no sentido de punição, porque é muito difícil isso, a gente está falando de criança. Isso é caso pra denúncias do Conselho Tutelar, Ministério Público, Conselho Municipal da Criança. Não é porque a gente está falando de crianças, seja do Compra de Vagas ou seja das particulares, ou sejam nossas nos Cmeis, tem que ter sim. Para o processo precisa encaminhar se gente precisar depor, e a gente precisa sim fazer essa visita Conselheira Ana Lucia, urgente, acho que é urgente essa nossa visita nessa unidade. Então esse é o meu ponto de vista, olhando porque eu olhei o relatório na sexta-feira, li o relatório e fiquei bem preocupada e também agora com os a fala das meninas que estiveram in loco, é ainda mais assustadora a situação que essas crianças estão passando nessa unidade especificamente. É o engenheiro civil, dono de escola onde está, e assim, coordenadora pedagógica para janeiro, passou o ano inteiro sem ter ninguém, então ou desde que ele assumiu, não sei se é do ano todo sem ter ninguém na coordenação pedagógica também é grave porque eles assumiram isso. Então quer dizer que eles assumem isso, dizendo que vai e vai ficar tudo bem? É só pra gente pensar, não estou acusando ninguém, quero que a gente pense com o olhar nas crianças, porque eu sei o que a gente viveu na sexta-feira em relação às nossas crianças, o desespero, o pavor e tudo mais. Em relação ao atraso da alimentação e isso é a mesma situação. A gente não consegue ter o controle, se é todo dia, se for vezes o outro, mas independente das pessoas, as crianças precisam comer todos os dias, isso é condição alimentar.” O Conselheiro Rodrigo Cardozo diz: “Presidente Marilza, duas coisas rapidinho só também pra informação. Eles têm a coordenadora pedagógica lá que é a esposa dele, mas o porquê que ele vai contratar uma outra pessoa, porque diversas vezes que nós fomos lá, ele não estava e nem ela, esposa e marido, enfim, eu peguei e falei de alto, enquanto você não adianta você e sua esposa aqui e não ter ninguém na unidade. “Ah, aconteceu de vocês dois terem que sair por causa de alguma coisa familiar, enfim, saiu os dois. Então você tem que ter uma pessoa que venha e fique que seja pedagogo, que seja formado, que cuide da sua unidade pedagogicamente para você ser gestor. Então por isso que ele está fazendo essa contratação. Mas a pedagoga, ela estava lá esse ano, chegava mais tarde, enfim, daí a questão lá deles e só também para informação a nós, nós visitamos todas as unidades, enfim, e as outras unidades que essa nutricionista atende, ela faz o mesmo procedimento do caderninho com os proprietários, com as orientações. A gente chegou às unidades, tirou foto, que está lá na parede. manual de boas práticas está na geladeira. O cardápio do mês está tudo, a temperatura, peso que deve de ser, está tudo embalado. Então assim, as outras unidades que ela atende estão conforme as nutricionistas.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Mas ainda assim, acho que o Conselho Municipal de Alimentação precisava dar uma olhadinha nessas questões.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu acho

que sim, porque eu pedi pra elas me passarem algumas escolas que o Compras de Vagas que ela atende, eu até perguntei pra nutricionista Jaqueline da questão do cardápio ali e não estava de acordo. Alguns lá, mas isso daí parece que ela já deve ter se adequeado, porque, como a gente falou, a gente deu o prazo para ele se adequarem. Mas eu acho que sim. Eu Acredito que a gente precisa colocar todos os componentes do jogo na mesa e ver o que cada um tem, o que cada um não tem e se de fato todo mundo fez a sua parte e se ele não fez a dele enquanto CEI, eu digo assim, não falo, enquanto sei, aí cada um que responda pela sua responsabilidade, até onde eu tenho visto até então a responsabilidade única e exclusiva está saindo apenas assim, da própria unidade agora. Só para finalizar Presidente Marilza, só preciso saber se a gente vai realmente inabilitar a partir disso daqui ou vai ser feita essa comissão? Volto a dizer que a gente tem que rever certinho, talvez jogar pro Pleno, isso porque tem que ter sim uma comissão e eu acho que pelo menos, enquanto o gestor tem que estar lá, eu e o fiscal nós temos que estar lá, e saber porque daí o que acontece, eu preciso pontuar isso no processo ou não. Se a gente espera a Ata dessa reunião para jogar no processo, eu preciso que você aí me oriente nesse sentido, ou até a própria Conselheira Ana Lúcia para a gente poder saber o que é que vai ser feito a partir de agora.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Eu acredito que a visita é comum de todos, que estamos aqui e a gente precisa fazer uma segunda visita lá. A notificação também, assim, a gente precisa notificar a vigilância sanitária do que foi visto porque a gente tem ali essa documentação. A gente tem o relatório da Nutricionista Jaqueline ali que fez ela foi bastante criteriosa e se eles têm uma autorização da vigilância ali em vigência, precisa visitar. Conselheira Ana Lucia, não sei se você tem mais alguma sugestão. Eu estou com a mão levantada só um pouquinho, Anderson, porque a gente precisa terminar.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu estou presente ouvindo tudo, eu estava só pela União dos Conselhos ali, nesse momento é o que o que eu falei. Nós vamos primeiro fazer a visita, nós vamos pedir cópia dos contratos, não tem como habilitar sem a gente fazer isso. E em relação a visita ao programa, vocês podem ir fiscal, podem ir, vocês já fizeram isso, nós enquanto Conselho, iremos nós, que não somos da Secretaria, isso eu já avisei, não é uma vez que quando a gente fizesse a visita iríamos sem as pessoas da Secretaria por vários envolvimento e esse é um deles, então a gente precisa. Eu coloquei, eu já tinha conversado com a Presidente Marilza e seria interessante a Conselheira Bárbara que a gente vai conversar com a Conselheira Bárbara para ela depois relatar para o Conselho Municipal de Alimentação, sim tem que ser encaminhado para eles e provavelmente até para o CNDCA, porque são coisas gravíssimas em relação às crianças, então a gente precisa verificar a questão de habilitação. Esse ano, possivelmente não seja possível. Falta aí o quê? Menos de vinte dias para fazer todo esse tumulto de trabalho agora, mas eles têm que sim, se adaptar, se organizar para dar um lanche melhor, nem que tenha que se fiscalizar todos os dias para ver se o lanche está adequado. Até porque eles estão recebendo o dinheiro da prefeitura, se eles recebem o dinheiro da prefeitura, eles têm que corresponder a mesma coisa para mim. Não adianta vocês dizerem para mim que é de Senhor Edielton, eu não vou ter conversa com ele, eu vou ter com a pessoa que é responsável pela escola, e também não vamos avisar o dia da visita, porque o Conselho Municipal de Educação não avisa. Dia de visita, ele vai fazer exatamente por isso que a gente vai, e vai ser extremamente sigilosa a nossa visita em relação a esta unidade privada. Eu já fiz isso em outras vezes e como a Presidente Marilza sabe, nós somos antigas, a gente não levava até por uma questão de proteção da Secretaria, de deixar as pessoas bem longe para que, a saber, que quem fez foi o Conselho Municipal de Educação. São pessoas que não são da Secretaria, porque caso ele queira se revoltar com o contratante, qualquer outra coisa.

Ele vai ter que vir, então ele não vai ter argumento para vir em cima de quem não é da Secretaria. Então vai ser bem mais difícil. O pessoal infelizmente respeita muito mais quando não são do que quando são da Secretaria, porque eles não sabem até onde a gente vai levar. Poderia como eu falei para você sair daqui agora já encaminhar para o Ministério Público, independente de colocar em votação aqui, porque como presidente é uma situação grave se, por exemplo, CMDCA fizer isso, nós vamos responder por que somos omissos. Nós sabíamos que as crianças estão passando fome e não fizemos nada. Estamos fazendo só uma averiguação, então a gente vai fazer averiguação sim, enquanto o Conselho Municipal de Educação é a situação que eu coloco de fazer, e aí a gente acaba protegendo muito mais porque a gente tiver que responder. Eu sou muito tranquila para responder o Ministério Público, não é a primeira vez, se tiver que acontecer, está tudo certo para mim, bem tranquilo. Agora, não podemos deixar as crianças nessa situação em que elas estão, e a gente precisa sim, pelo menos para o Conselho Municipal de Alimentação, a gente precisa, porque a gente tem a normativa que a lei do sistema que diz isso. Então a gente vai precisar sim, encaminhar para eles e aí, se a Conselheira Bárbara for junto conosco, ela já relata na hora que for, e aí se eles podem, claro, fazer a visita deles, mas a Conselheira Bárbara estava, eu até queria que ela tivesse continuado, porque a proposta é dela nos acompanhar. Eu e a Presidente Marilza nessa visita aí que a gente vai fazer de surpresa mesmo. E é me preocupa quando só esse rapaz responde, não importa se ele é casado, se ele não é, a proprietária, a pessoa que está lá é igual que nem foi com a Mamãe Com Açúcar, a mãe lá, que estava respondendo, mas quem era proprietário era filha. Então a gente começou a bater, nós estamos batendo murro e ponta de faca aí, mas ela não é nem a proprietária, porque é que a gente está conversando com essa pessoa, e a situação aqui é a mesma. Nós precisamos dos relatos e das conversas aqui com ela, e acredito que nessa reunião que teve aí que até a Conselheira Madalena participou, ela não esteve junto. E por que ela não esteve junto se ela era proprietária, ela deveria estar respondendo. Então acho que os encaminhamentos agora é solicitar a cópia dos contratos o fato de ter colocado ali. A Conselheira Leila está colocando ali, ela poderia até como conselheira, mas então, diante do caso, a gente deixa, não tem problema nenhum, se ela concordar, não há nenhum problema, é isso exatamente, eu também penso que ela iria como conselheira, não como uma pessoa que faz parte do programa, mas aí fica a teu critério, Conselheira Leila, mas eu já vou falar com a Conselheira Bárbara também para ela ficar de sobreaviso, e aí, você não indo também, fica colocado uma proteção aí para você, por você fazer parte do programa e para não se envolver aí porque é seu colega, dono de escola proprietário, então, melhor que nem que você, se resguarde aí, se assim você não se ofender. Não tem problema nenhum e a gente vai trazer, claro, vai ter que marcar uma outra reunião aqui Presidente Marilza, para a gente poder fazer esse repasse. Acho que deixar o Anderson ali que queria falar.” O Conselheiro Anderson diz: “Eu retiro a minha fala.” O Conselheiro Anderson diz: “ Só por uma questão de ordem aqui e de encaminhamento, então eu sugiro aqui que vocês possam chamar também para essa visita, enfim, também o Conselho de Alimentação e o Conselho Municipal da Criança Adolescente, porque daí Presidente Ana Lucia, eu quero também fazer uma última pergunta, depois do encaminhamento de ordem se uma vez que a gente já mandou uma pesquisa, instituição está militada e por tudo o que a gente já falou, eu e o Conselheiro Rodrigo ali, se peço para a SERMALI segurar esse contrato do ano que vem até que essas questões se resolvam, porque veja, se eu fizer isto, entra numa outra situação. Presidente Marilza, desculpa, a gente tem que ultrapassar, mas eu preciso ver isso por conta de saber ou não se vai ficar descoberto. Aí essas crianças só não você veja quanto mais mexe, quanto mais puxa a corda, mais vai ficando longo e a gente precisa resolver

isso tem que ser agora. Porque se a gente realmente vai que lá nessa visita a gente vê, não vai ser questão de inabilitar, ok, vai dar prazo ou não? Enfim, a minha pergunta é que eu faço? A gente pede para segurar, senão segurar esse contrato em dezembro finaliza, dia trinta e um de dezembro, ele finaliza, daí não renova mais, não tem mais vínculo com a prefeitura, fechou e acabou. Agora, se eu pedir para segurar, ele pode ficar descoberto e aonde vai dar uma outra situação jurídica contra a prefeitura. Então o que é que a gente faz? Mantém como tá, vai seguindo de lá na frente, a gente retira, se for o caso.” A Conselheira Ana Lucia pergunta se pode responder ou se ela responde A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “A minha sugestão é que não mande mais crianças para lá, enquanto a gente vai fazendo essa verificação e aí a gente aguarda a nossa visita, a gente faz a reunião e aí a gente define. Aí depois dessa nossa visita.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não, sobre criança não está sendo mandado faz tempo já desde quando a gente já estava vendo essas situações, ela já foi cancelada, foi só essa e não estou mandando mais nada. Mas a questão não é essa, a questão não é de encaminhar a questão é do contrato. Veja, entenda que eu estou com um contrato vigente até dia trinta e um de dezembro e eu já estou com outro encaminhado para dar abertura, é a partir do dia primeiro de janeiro.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “E a gente pode segurar” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Mas se eu segurar posso fazer isso, mas corre-se o risco de dar descontinuidade e ficar descoberto, está me entendendo, e vai que a gente nessa visita, entende que tem, que enfim dá continuidade e tudo mais. Daí ele vai ficar com esse período descoberto, ele vai entrar com processo contra nós, é capaz dele ganhar, então. A pergunta é se eu deixo essa descontinuidade porque ela não vai mais mandar criança perfeito, eu estou em cima ali todos os dias para que ele mantenha isso daí em ordem, inclusive a alimentação. Eu ligo todos os dias para poder verificar essa situação com ele. Se eu descontinuar, vai ficar esse período vazio aqui, é essa que é a minha citação, vai acontecer igual aconteceu da merenda, entendeu, descontinuou o que fica uma coisa vazio, então eu já trabalhei para isso não acontecer, mas é que diante dessa situação tão grave eu não acho que seja certo eu fazer essa contratação, mas, enfim, daí fica a critério de vocês, nós já aprovamos, o processo já foi.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: “Conselheiro Luiz Carlos, mas e essas crianças que estão lá para o ano que vem, continuariam, é essa que é a minha pergunta” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu não posso deixar pra resolver, a gente tem vinte dias, sim. “A Conselheira Ana Lucia pergunta se pode responder, a Presidente Marilza autoriza” Não há nenhum problema de nós fazermos essa visita essa semana e depois isso ser encaminhado. Se caso permaneça ou não a prefeitura não perde as denúncias, estão aí e a comprovação está aí. A prefeitura não perde isso é como disse a professora Delma, “contra fatos, não há argumentos”. Já foi visto, nós vamos lá para comprovar, para ver se ele melhorou, por exemplo, já que o Conselheiro Luiz Carlos disse que já foi chamado atenção. Vocês tiveram reunião semana passada, quem sabe ele resolveu melhorar, e a gente vai para dar uma chamada também de atenção dele, já avisando se ele não melhorou. Aí sim tem quebra de contrato para o ano que vem, deixou vamos ter que finalizar esse ano sem o menor problema, porque como a gente já falou, é difícil agora que está realocando criança trazendo, até porque você Presidente Marilza como diretora sabe quanto vai ser difícil para essas diretoras acolherem essas crianças agora, então é complicado não fechamos ainda, até porque vamos que a própria Divisão de Estrutura e Funcionamento sinalizou, ela está habilitada, mas ela precisa sim se reestruturar, não há problema de ao ter sido aprovada pelo Conselho Municipal de Educação semana passada e essa semana, vendo os fatos que aconteceram, a gente não está dizendo que ela não pode mais. Isso não é um problema, porque tem denúncia, ela

tem a denúncia aí e a denúncia de dizer, "Ah, foi um funcionário insatisfeito." Na justiça, o funcionário vai sempre ter razão. Então isso é então só para fechar aí, porque a Presidente Marilza precisa realmente atender lá porque está na hora do almoço e que bom saber que está chegando o alimento hoje para todas as crianças e não teremos mais problemas em relação a essa situação. Então vai ser comunicado ao Conselho Municipal de Alimentação, no momento pedir as cópias desses relatórios aí que foram feitas as visitas, ver o contrato lá certinho, quem é a pessoa e vê? Travou. Travou para você, também travou a tua fala Conselheira Ana Lucia." O Conselheiro Luiz Carlos diz: "Mas eu entendi Presidente Marilza, então eu vou mesmo que o processo ocorra, eu só não encaminho." Conselheira Ana Lucia diz: "O encaminhamento agora seria, então solicitar as cópias desses relatórios de visita que vocês fizeram, a do Conselheiro Rodrigo já está aqui, que é a questão da denúncia e a visita, eles fizeram também, então falta as outras duas, a da reunião nós já temos aqui também. A gente vai fazer a visita, vamos ver se essa semana ou na próxima semana, isso não é nenhum problema, e comunicar sim ao Conselho Municipal de Alimentação para que eles também façam esse acompanhamento e depois desta visita nossa até a unidade, aí sim, se a gente ver que não melhorou, a gente comunica ao CMDCA e aí trazer, então de novo para a Câmara e depois para o Pleno se é habilitamos ou não para o contrato junto à prefeitura." O Conselheiro Luiz Carlos diz: "Fechou, daí o processo corre lá, só não manda para assinatura, vai até vinte dias mais ou menos, tranquilo, obrigado." A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil Marilza diz: " Gente, acredito que para hoje foi isso e aí, assim que a gente faça a visita, a gente marca uma nova reunião. Isso mesmo, então. Gente, então um bom dia, obrigada a todos.

Ata digitada por Vanessa Ribeiro de Andrade Silka, será aprovada pelos Conselheiros presentes e assinada pela Presidente da Câmara, Marilza Aparecida Pereira Teixeira e pela Presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Lucia Rodrigues.

Ata digitada por Maria Madalena de Carvalho Hitner, será aprovada pelos Conselheiros presentes e assinada pela Presidente da Câmara, Marilza Aparecida Pereira Teixeira e pela Presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Lucia Rodrigues.

Marilza Ap. P. Teixeira

